

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES

2017



Aprovado em Reunião de Assembleia a
28/03/2018





Índice

I. Nota Introdutória.....	3
II. Caracterização da população apoiada em 2017.....	5
III. Metas e Dinâmicas Operacionais.....	7
Resultados dos Objetivos Estratégicos.....	7
Desempenho Estratégico.....	14
Resultados dos indicadores de desempenho das respostas sociais.....	16
IV. Melhoria Contínua.....	30
V. Diagrama de resultados centrados no cliente.....	32
VI. Projetos e dinâmicas de inovação.....	33
VII. Valor acrescentado das parcerias.....	37
VIII. Comunicação e Divulgação.....	39
IX. Impacto dos programas e serviços na sociedade.....	39
Participação e envolvimento dos clientes na comunidade.....	42
35 ANOS APPC.....	44
X. Voluntários.....	46
XI. Estágios curriculares e profissionais.....	48
XII. Responsabilidade social.....	49
XIII. Barreiras ao acesso e continuidade dos serviços.....	50
XIV. Reuniões.....	52
XV. Análise Económica ou Financeira.....	55
XVI. Proposta de Aplicação de Resultados.....	56
Anexos	
Peças finais de apresentação de contas	
Certificação legal de contas	
Parecer do Conselho Fiscal	



I. Nota Introdutória

O presente relatório descreve as atividades desenvolvidas pela Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral e os resultados alcançados ao longo do ano de 2017. Este documento foi elaborado utilizando uma metodologia participativa, promovendo momentos de grande reflexão e partilha entre todos os intervenientes, contribuindo para o reforço da qualidade dos serviços e para a identificação das forças e das fragilidades ocorridas durante o ano.

O quotidiano da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral é rico e preenchido com um vasto conjunto de intervenções, ações, atividades e projetos centrados na preocupação de promover o desenvolvimento, a habilitação/reabilitação e formação das crianças, jovens e adultos que frequentam as diversas respostas sociais. A APPC centra-se, ainda, na promoção da qualidade de vida das crianças, jovens e adultos que frequentam as diversas respostas sociais, promove a cultura através de atividades de teatro e música, com uma forte abertura à comunidade local, promove o trabalho em parceria envolvendo agentes institucionais na disponibilização mútua de recursos e fomenta o voluntariado nacional, contribuindo para a melhoria dos serviços e para a promoção de uma relação forte com as pessoas.

Apesar da existência de alguns constrangimentos a nível financeiro, verificou-se que existiu um acréscimo significativo nas iniciativas desenvolvidas pela equipa da APPC, com um impacto significativo na comunidade, evidenciando a sua grande capacidade de transformação de dificuldades em oportunidades. A APPC reforçou a sua posição como instituição dinâmica e proativa na comunidade, com especial incidência na promoção de serviços diferenciados, na criação de oportunidades de valorização dos clientes e no compromisso com a qualidade, ética e responsabilidade social. Apesar dos esforços contínuos estamos cientes que continua a haver muito a fazer para que a APPC continue a crescer e a poder afirmar-se pela qualidade e importância do serviço prestado, assim como continuar a perseguir os fins e objetivos que estão previstos.

A APPC é uma Instituição de referência que tem como prioridade assegurar uma prestação de serviços de excelência, desenvolvendo uma atitude proativa na divulgação das suas boas práticas e na procura das melhores práticas desenvolvidas a nível nacional e internacional,



através da participação em grupos de trabalho de benchmarking, benchlearning e de investigação.

O ano de 2017 foi um ano de extrema importância para a APPC, com a comemoração dos seus 35 anos. Como forma de comemorar esta data foram realizadas diversas atividades ao longo do ano, organizadas pelas várias respostas sociais, sensibilizando e envolvendo a comunidade. O ponto alto das comemorações ocorreu em Novembro, aquando da realização do Congresso Internacional da Pessoa com Deficiência.

Tendo chegado ao final de mais um ano de trabalho, a Direção considera importante assinalar a sua consideração e reconhecimento pelo trabalho desenvolvido por todos os colaboradores e voluntários. Apenas o trabalho em equipa e a partilha do dia a dia permitem refletir, definir melhores práticas, ultrapassar os obstáculos e promover a construção de uma sociedade plural, onde todos possam estar socialmente incluídos.

II. Caracterização da população apoiada em 2017

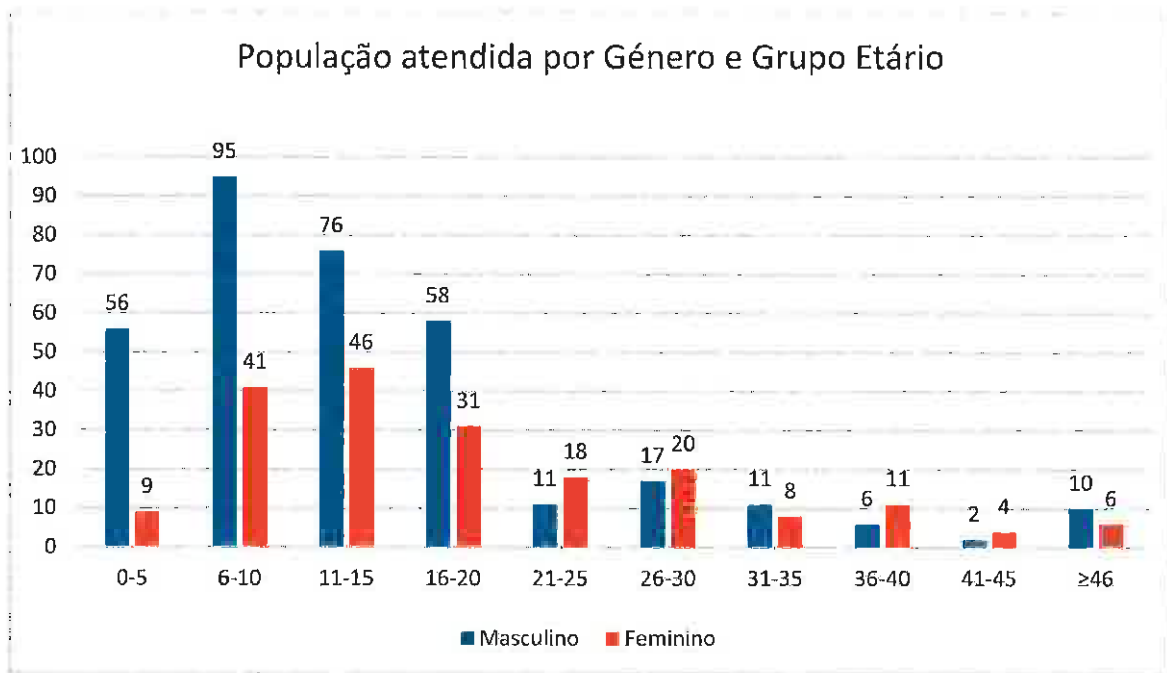


Figura 1

De acordo com o gráfico anterior verifica-se que em 2017 a população apoiada pela APPC Faro foi sobretudo do género masculino (64%), com maior incidência nas faixas etárias dos 6-10 anos e 11-15 anos. A maior incidência nestas faixas etárias relaciona-se com as respostas sociais com o maior número de clientes apoiados (AMB e CRI).

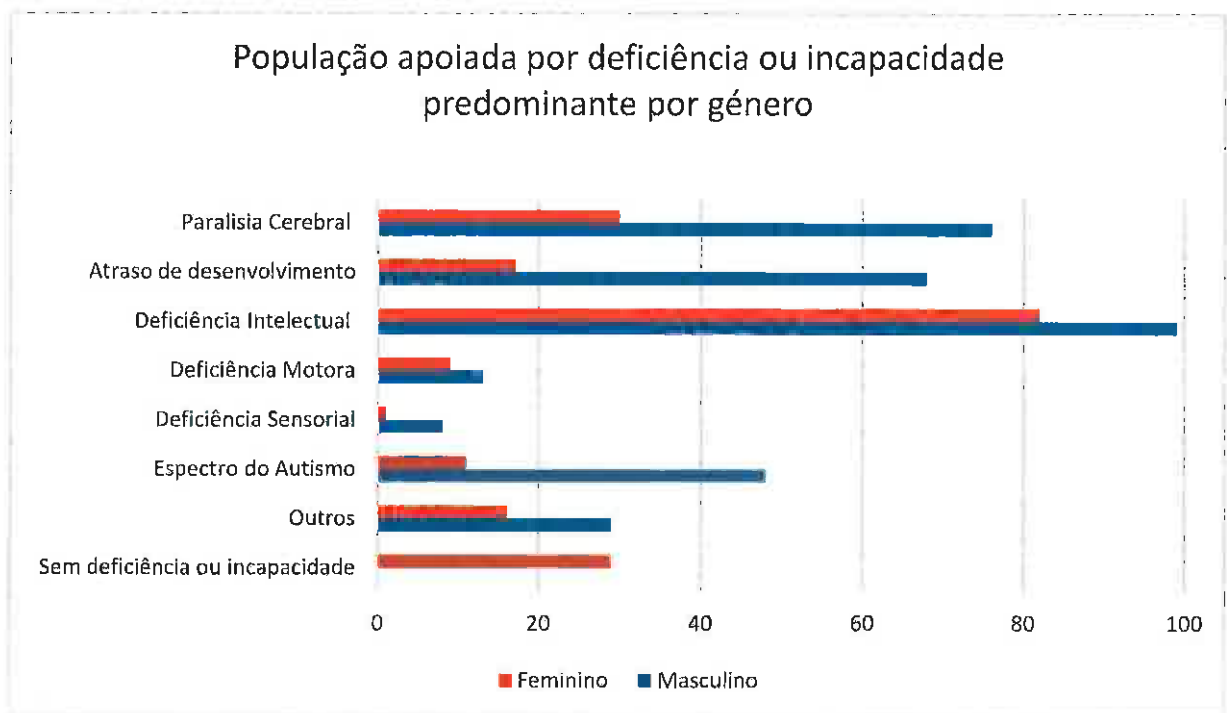




Figura 2

O gráfico acima caracteriza a população apoiada, em 2017, por género quanto ao tipo de deficiência ou incapacidade predominante. As deficiências ou incapacidades mais predominantes na população atendida são a paralisia cerebral, a deficiência intelectual e o atraso de desenvolvimento.

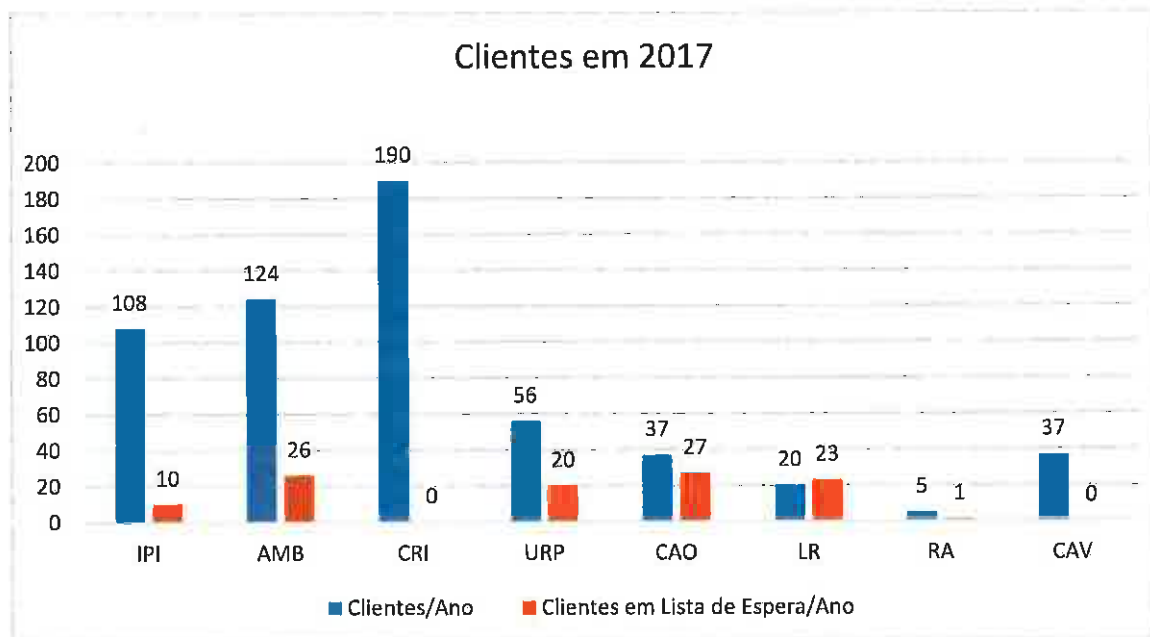


Figura 3

Ao longo do ano 2017 foram apoiados 577 clientes, contudo, permaneceram em lista de espera 107 clientes. De acordo com a informação apresentada no gráfico acima pode-se verificar que as respostas sociais com maior número de clientes em lista de espera são o Centro de Atividades Ocupacionais e o Lar Residencial, face ao número de vagas disponíveis.

III. Metas e Dinâmicas Operacionais

Resultados dos Objetivos Estratégicos

Gestão e Melhoria

Objetivos Estratégicos	Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências		
Promover a qualidade de vida dos clientes	Taxa de concretização dos objetivos dos PDI's	≥ 89%	IPI	94%	89%	↗	
			AMB	91%			
			URP	98%			
			CAO	68%			
			LR	93%			
			RA	90%			
	CAV	90%					
	Índice médio de satisfação dos clientes	≥ 98%	94%		99%	↗	
	N.º de reclamações de clientes	≤ 2	1			↗	
	Índice médio de qualidade de vida	≥ 66%	IPI	80%		90%	↗
			AMB	75%			
			URP	109%			
			CAO	92%			
LR			91%				
RA			108%				
CAV	76%						
N.º de clientes integrados em atividades de inclusão social	≥ 2	RA	2	3		↗	
		CAO	1				
Taxa de integração em posto de trabalho	≥ 2	URP	4	4		↘	
Taxa de participação dos clientes nas atividades complementares da instituição	≥ 53%	IPI	76%	69%		↘	
		AMB	88%				
		URP	56%				
		CAO	63%				
		LR	64%				
		RA	76%				
CAV	62%						
N.º de reuniões de autodeterminação e autorrepresentação	≥ 27	AMB	45	79	↗		
		URP	3				
		CAO	27				
		RA	4				
N.º de projetos de autodeterminação e autorrepresentação	≥ 1	3		↗			

No que respeita à promoção da qualidade de vida dos clientes, importa referir que, em 2017 a maioria dos indicadores apresentou um aumento significativo face ao ano anterior, especialmente ao nível das dinâmicas de autodeterminação e autorrepresentação dos clientes. No entanto, verificou-se um desvio negativo face ao ano de 2016 relativamente às integrações em posto de trabalho.

Objetivos Estratégicos	Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências	
Assegurar a qualidade dos serviços prestados	Taxa de concretização do PAA	≥ 90%	GM	77%	87%	↘
			IPI	86%		
			AMB	86%		
			URP	75%		
			CAO	93%		
			LR	63%		
			RA	74%		
	CAV	63%				
	Taxa de implementação das ações de melhoria	≥ 92%	95%	83%	↗	
	Índice de satisfação dos stakeholders	≥ 86%	95%		↗	
N.º de manuais de boas práticas	≥ 1	0	—			
Percentagem de colaboradores envolvidos nas atividades complementares da instituição	≥ 80%	80%	IPI	80%	62%	↗
			AMB	68%		
			URP	50%		
			CAO	54%		
			LR	42%		
			RA	58%		
CAV	82%					
N.º de novos serviços	≥ 3	3		↗		

O desempenho organizacional reflete o compromisso assumido pela APPC em assegurar uma prestação de serviços de qualidade. Em 2017, a organização pretendeu ir mais além e reforçar a continuidade dos serviços apostando na abertura de novas respostas que vão ao encontro das necessidades e expectativas dos seus clientes, nomeadamente a criação de um novo serviço de tecnologias, o alargamento do CAV ao concelho de Loulé e o alargamento do CRI à freguesia de Montenegro (Faro).

Objetivos Estratégicos	Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Partilhar boas práticas com instituições de referência	N.º de ações de benchmarking	≥ 5	5	100%	↗
	N.º de ações de benchlearning	≥ 1	1	100%	↗
	N.º de ações de melhoria introduzidas a partir das ações de benchlearning	≥ 2	2	100%	↗

O compromisso com a melhoria continua do seu desempenho levou a APPC a reforçar a sua participação nos grupos de benchmarking e benchlearning nacionais durante todo o ano de 2017.

Foi possível partilhar resultados do desempenho organizacional e boas práticas com instituições de referência a nível nacional de modo a identificar novas formas de trabalho, adaptadas às novas realidades do sector e ao novo referencial EQUASS 2018.

Para além dos 5 encontros de benchmarking realizados com instituições congéneres nacionais, a APPC participou em 1 encontro de benchlearning no qual foram partilhadas boas práticas em matéria de direitos dos clientes.

Objetivos Estratégicos	Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Promover respostas inovadoras e adaptadas a novas realidades	N.º de novos projetos de inovação	≥ 3	3	100%	↘

A APPC procura afirmar-se como uma organização de referência a nível nacional e internacional, por prestar serviços de qualidade baseados na satisfação dos clientes, na inovação e na transformação organizacional, de modo a assegurar a melhoria contínua da qualidade e a sustentabilidade organizacional. Em 2017 foram desenvolvidos 3 projetos de inovação, nomeadamente, "TICA", "Este sou eu" e "Cozinhar para sensibilizar".

Objetivos Estratégicos	Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Fortalecer a imagem da instituição	N.º de divulgações nos MEDIA	≥ 3	11	100%	↔
	N.º de eventos com impacto social	≥ 5	6		↗
Objetivos Estratégicos	Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Fortalecer a imagem da instituição	N.º de divulgações nos MEDIA	≥ 3	11	100%	↔
	N.º de eventos com impacto social	≥ 5	6		↗

Relativamente ao objetivo estratégico “Fortalecer a imagem da instituição” foram realizados vários eventos de impacto social, especialmente ao nível das comemorações dos 35 anos da APPC, conduzindo à respetiva divulgação nos MEDIA, tais como, “Flashmob no Fórum Algarve”, “Cross das Amendoeiras em Flor para Atletas com Deficiência”, “Semana do bebé de Olhão”, “Exposição da Oficina Secreta nos Claustros do Museu Municipal de Faro”, “Estreia da peça A Bailarina no Teatro Lethes”, “Hora do Conto na Biblioteca Municipal de Faro”, “Banco Alimentar”, “BTT Solidário” e “Almoço de Natal no Hotel Eva”.

Recursos Humanos

Objetivos Estratégicos	Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Assegurar a qualidade dos serviços prestados	Taxa de concretização do Plano Anual de Formação	≥ 86%	89%	100%	↗
	Índice de satisfação dos colaboradores	≥ 98%	98%	100%	↔
	Índice médio de avaliação de desempenho	≥ 3.8	3,6	0%	↘

O quadro acima reflete um bom desempenho da Instituição relativamente à concretização do plano de formação, sendo superada a meta proposta. Em 2017, 87% dos colaboradores frequentaram ações de formação num total de 1311 horas de formação. O indicador relativo à satisfação dos colaboradores situou-se nos 98,47 demonstrando que os colaboradores se encontram satisfeitos, na sua globalidade, com a instituição. O desempenho ficou abaixo do planeado pelo que deveremos refletir neste resultado e talvez ponderar novo modelo de avaliação.

Administrativo-Financeiro

Objetivos Estratégicos	Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Garantir as condições de sustentabilidade da organização	N.º de parcerias	≥ 78	101	100%	↗
	Taxa de autofinanciamento	≥ 11.4%	13.67%	100%	↘

O desafio das organizações em particular num sector que depende, fundamentalmente, do financiamento do Estado é a aposta diária em encontrar soluções que permitam a realização das atividades previstas. A angariação de recursos financeiros ou outros, assume uma importância crescente e surge como um dos pilares de sustentabilidade da instituição perante a atual conjuntura económica do país, sendo que em 2017 a “Taxa de autofinanciamento” foi de 13,67%.

Por outro lado, as parcerias são essenciais para a complementaridade e continuidade dos serviços prestados, assim como, para a rentabilização dos recursos, pelo que a APPC Faro continua a apostar o trabalho desenvolvido em parceria, tendo se verificado em 2017 um aumento do número de parcerias face ao ano anterior.

Manutenção

Objetivos Estratégicos	Indicadores	Metas		Resultados	Execução	Tendências
Melhorar as estruturas e equipamentos	Taxa de cumprimento do Plano de Manutenção	≥	90%	90%	100%	↗

No que respeita à melhoria das estruturas e equipamentos, importa referir que, em 2017 foi cumprido o Plano de Manutenção, tendo sido cumpridas as metas previstas para o ano em análise.

Desempenho Estratégico

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Metas	Resultados dos Objetivos Operacionais	Resultados dos Objetivos Estratégicos	Tendências
Promover a qualidade de vida dos clientes	Garantir a satisfação das necessidades dos clientes	≥ 89%	97%	99%	↘
		≥ 97%			
		≤ 2			
	Garantir a qualidade de vida dos clientes	≥ 66%	100%		↔
	Aumentar as atividades de inclusão social dos clientes	≥ 2	100%		↔
		≥ 2			
	Aumentar o envolvimento e a participação dos clientes	≥ 53%	100%		↔
Promover a autodeterminação e autorrepresentação dos clientes	≥ 27	100%	↔		
	≥ 1	100%	↔		
Assegurar a qualidade dos serviços prestados	Cumprir o PAA	≥ 90%	87%	83%	↗
	Promover a formação contínua dos recursos humanos	≥ 86%	100%		↔
	Garantir a satisfação dos colaboradores	≥ 98%	100%		↔
	Implementar um plano de ações de melhoria	≥ 92%	100%		↗
	Garantir a satisfação dos stakeholder	≥ 86%	100%		↔
	Elaborar manuais de boas práticas	≥ 1	0%		—
	Melhorar o desempenho profissional dos colaboradores	≥ 3,8	0%		↘
	Aumentar o envolvimento e participação dos colaboradores	≥ 80%	0%		↘
Desenvolver novos serviços	≥ 3	100%	↔		
Partilhar boas práticas com instituições de referência	Desenvolver ações de benchmarking com instituições a nível nacional (indicadores MACRO)	≥ 5	100%	100%	↔
		≥ 1			
	Desenvolver ações de benchmarking com instituições nacionais (indicadores MICRO)	≥ 2	100%		↔
Melhorar as estruturas e equipamentos	Cumprir com o plano de manutenção	≥ 90%	100%	100%	↔
Garantir as condições de sustentabilidade da organização	Fomentar novas parcerias	≥ 80	100%	100%	↔
	Promover fontes alternativas de financiamento	≥ 11.6%	100%		
Promover respostas inovadoras e adaptadas a novas realidades	Desenvolver novos projetos de inovação	≥ 3	100%	100%	↔
Fortalecer a imagem da instituição	Reforçar o sistema de informação/comunicação da organização	≥ 3	100%	100%	↔
		≥ 5			

Em 2017 o Desempenho Estratégico da instituição foi bastante positivo, sendo que a “taxa de desempenho dos objetivos estratégicos” foi de 97% e a “taxa de desempenho dos objetivos operacionais” foi de 92%, verificando-se um ligeiro aumento face ao ano anterior.

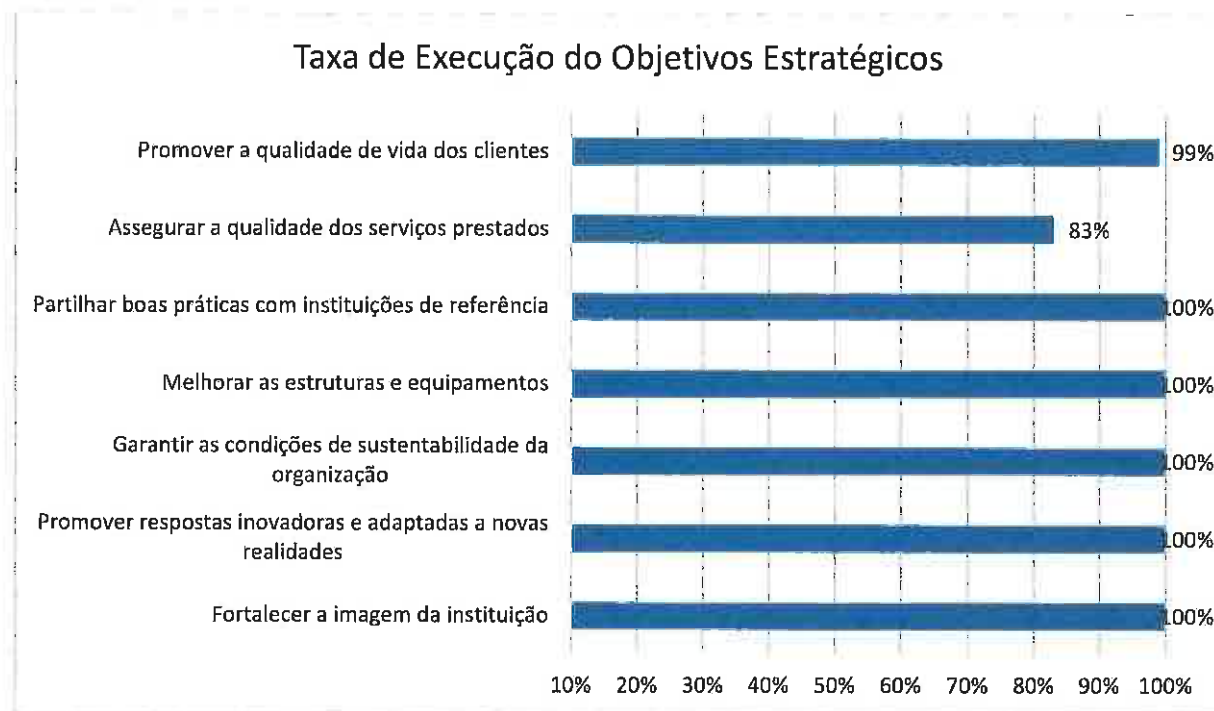


Figura 4

Importa referir que em 2017 os objetivos estratégicos da instituição foram todos atingidos quase na sua globalidade exceto “Assegurar a qualidade dos serviços prestados” que devido a quatro objetivos operacionais não alcançou as metas estabelecidas para o ano em análise, como é possível constatar através da leitura do quadro relativo ao desempenho estratégico.

Resultados dos indicadores de desempenho das respostas sociais

Intervenção Precoce na Infância (IPI)

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número de Clientes	≥ 90	108	120%	↗
Número de Integrações em creche	≥ 20	14	70%	↘
Número de clientes em contexto educativo	≥ 85	71	89%	↘
Número de clientes em domicílio	≥ 7	5	71%	↘
Número de saídas/Alta	≥ 15	26	173%	↗
Número de atividades realizadas com a família	≥ 6	13	216%	↗
Número de projetos	≥ 1	0	0%	↘
Número de clientes que atingem os objetivos do PIPS	≥ 40	33	83%	↘
Número de sessões em Fisioterapia	≥ 1800	1401	78%	↘
Número de sessões em terapia da fala	≥ 1800	1257	70%	↘
Número de sessões em terapia ocupacional	≥ 3400	1912	56%	↘
Número de sessões em Psicologia	≥ 1800	791	44%	↘
Número de sessões de Serviço social	≥ 1120	782	70%	↘
Número de sessões de Hidroterapia	≥ 38	44	116%	↗
Número de sessões de Snoezelen	≥ 105	270	257%	↗
Número de atividades realizadas	≥ 17	28	165%	↗
Taxa de Concretização das dinâmicas complementares	≥ 80%	75%	94%	↘
Número de encaminhamentos efetuados pela ELI	≥ 30	57	190%	↗
Número de crianças sem resposta	≤ 10	10	100%	↔
Número de ações de melhoria realizadas	≥ 2	3	150%	↗
Número de parcerias	≥ 1	1	100%	↔
Número de atividades não previstas / realizadas	≥ 6	11	183%	↗
Número de PIIPS avaliados/revistos	≥ 90	118	131%	↗
Número de estagiários	≥ 4	6	150%	↗
Número de divulgações de programas e serviços	≥ 5	9	180%	↗
Taxa de Cumprimento das Atividades das respostas sociais sem desvio temporal	≥ 80%	25%	31%	↘
Taxa de Integração e clientes em Lista de espera	≥ 0	10	0%	↘
Número de pessoas abrangidas por ações de responsabilidade social	≥ 50	100	200%	↗
Número de atividades de responsabilidade social	≥ 2	3	150%	↗
Número de diligências/intervenções em defesa dos clientes	≥ 30	44	147%	↗
Taxa de atividades com recurso a parceiras	≥ 50%	100%	100%	↗
Taxa de clientes cujo serviço envolve parcerias	≥ 100%	86%	86%	↘
Taxa de participação dos clientes nas atividades/prestação de serviços (individual Terapias e atividades)	≥ 90%	63%	63%	↘
Número médio de reuniões com clientes e famílias	≥ 135	213	158%	↗
Número de atendimentos descentralizados fora da instituição	≥ 70	23	33%	↘
Taxa de clientes que melhoraram a qualidade de vida	≥ 55%	79,5%	80%	↗

A nível global o processo IPI apresentou um desempenho positivo de cerca de 55%, relativamente às metas propostas para 2017 (18 indicadores superados e 2 com cumprimento da meta num total de 36 indicadores propostos).

2017 foi um ano muito dinâmico para o processo IPI, com um acréscimo no “Numero de Clientes” concretizado pelo elevado “Número de Encaminhamentos efectuados pela ELI”, incluindo as restantes Elis do Distrito.

Este acréscimo reflectiu-se também no “Número de Planos de Intervenção Precoce avaliados/revistos” e no “ Número médio de reuniões com clientes e famílias”, em estreita articulação com todas as entidades parceiras para análise de necessidades, partilha de responsabilidades e competências no processo educativo/habilitativo da criança.

Apesar do esforço demonstrado nos aspectos anteriores, e pelo acréscimo significativo nas referenciações, o processo IPI não conseguiu responder atempadamente e em tempo desejável, a todos os pedidos solicitados, registando-se um número de crianças a aguardar por resposta ao nível da reabilitação.

Da reflexão anual , importa ainda reconhecer, a colaboração da comunidade, entidades públicas e privadas na concretização das várias atividades complementares no âmbito da IPI.

14

Reabilitação Funcional / Ambulatório (AMB)

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número de clientes	≥ 100	100	100%	↔
Número de saídas/altas	≥ 16	24	150%	↗
Taxa de concretização dos PDI's	≥ 75%	53%	71%	↘
Número de PDI's avaliados/revistos	≥ 80	141	176%	↗
Número sessões de Fisioterapia	≥ 3560	1782	50%	↘
Número sessões de terapia ocupacional	≥ 2880	1938	67%	↘
Número sessões terapia da fala	≥ 1600	1247	77%	↘
Número sessões psicologia	≥ 1600	1234	77%	↘
Número sessões serviço social	≥ 137	283	206%	↗
Número sessões de Hidroterapia	≥ 95	136	143%	↗
Número sessões de Hipoterapia	≥ 150	113	75%	↘
Número sessões de Snoezelen	≥ 60	180	300%	↗
Número consultas	≥ 56	54	96%	↘
Número processos de P.A instruídos	≥ 35	113	322%	↗
Número P.A atribuídos a clientes	≥ 6	1	16%	↘
Número P.A atribuídos a clientes externos	≥ 20	7	35%	↘
Número de avaliações em P.A	≥ 78	145	185%	↗
Número de ações de melhoria concretizadas	≥ 2	0	0%	↘
Número de parceiros	≥ 1	0	0%	↘
Número de reuniões de equipa	≥ 20	26	130%	↗
Número projetos desenvolvidos	≥ 1	2	200%	↗
Número de atividades não previstas e realizadas	≥ 3	6	200%	↗
Taxa de concretização das dinâmicas complementares	≥ 85%	75%	88%	↘
Número de reuniões em contexto educativo	≥ 10	27	270%	↗
Número de estagiários	≥ 6	5	83%	↘
Número de divulgação de programas e serviços	≥ 2	1	50%	↘
Taxa de cumprimento das atividades das respostas sociais sem desvio temporal	≥ 80%	75%	94%	↘
Taxa de integração de clientes da lista de espera	≥ 80%	80%	100%	↔
Número de pessoas abrangidas pelas ações de responsabilidade social	≥ 30	3	10%	↘
Número de atividades de responsabilidade social	≥ 2	2	100%	↔
Número de atividades realizadas pelos clientes no âmbito da autodeterminação	≥ 2	6	300%	↗
Número de diligências/intervenções em defesa dos clientes	≥ 3	5	166%	↗
Taxa de atividades com recurso a parcerias	≥ 32%	28%	88%	↘
Taxa de clientes cujo serviço envolve parcerias	≥ 50%	64%	128%	↗
Taxa de participação dos clientes nas atividades/ prestação de serviços (individual; terapias e atividades)	≥ 80%	73%	92%	↘
Número médio de reuniões com clientes/famílias	≥ 33	170	515%	↗
Número de atividades de empowerment implementadas	≥ 4	5	125%	↗
Taxa de cumprimento das necessidades e expectativas dos clientes	≥ 30%	90%	300%	↗
Número de atendimentos descentralizados/ fora da instituição	≥ 208	130	63%	↘
Taxa de clientes que melhoraram a qualidade vida	≥ 30%	63%	210%	↗

O quadro anterior reflete o desempenho da resposta social Ambulatório ao longo do ano de 2017. O Ambulatório apresenta um desempenho positivo face às metas estabelecidas para 2017, tendo sido atingidos 53% dos indicadores de desempenho previstos para esta resposta social (21 indicadores atingidos de um total de 40). Numa primeira análise podemos verificar que três indicadores mantiveram a meta, 18 indicadores apresentam um desvio positivo face à meta e os restantes 19 indicadores apresentam uma tendência negativa.

Centro de Recursos para a Inclusão (CRI)

Indicadores		Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número total de alunos acompanhados pelo CRI	≥	190	190	100%	↗
Número de planos de intervenção realizados	≥	190	190	100%	↗
Número de planos de intervenção avaliados/revistos	≥	190	190	100%	↗
Taxa de execução dos planos de Intervenção	≥	85%	93%	109%	↗
Taxa de implementação do plano de ação	≥	90%	96%	106%	↗
Taxa de concretização dos objetivos do plano de ação	≥	90%	96%	106%	↗
Número de alunos em PIT	≥	47	49	104%	↗
Taxa de concretização dos objetivos do PIT	≥	80%	96%	120%	↗
Número de alunos em estágio	≥	10	47	470%	↗
Número de parceiros	≥	9	9	100%	↗
Número de sessões de fisioterapia	≥	928	1157		↗
Número de sessões de terapia ocupacional	≥	2176	3480		↗
Número de sessões de terapia da fala	≥	2624	3270		↗
Número de sessões de psicologia	≥	3776	4399		↗
Satisfação dos clientes	≥	95%	100%	105%	↗

Os resultados apresentados no quadro acima são verdadeiramente positivos, refletindo-se numa execução, na maior parte dos indicadores, acima do previsto, evidenciando o desempenho da equipa apesar das limitações de tempo e de recursos.

Unidade de Reabilitação Profissional (URP)

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número total de formandos	≥ 37	55	149%	↘
Volume de horas de formação	≥ 44673,72	46903	105%	↗
Taxa de concretização dos PDI's	≥ 83%	90%	108%	↘
Volume de horas em FPCT	≥ 12653,16	8537	67%	↘
Número de projetos	≥ 1	1	100%	↔
Número de ações de melhoria concretizados	≥ 8	8	100%	↘
Números de parcelos	≥ 25	23	92%	↘
Número de apoios em psicologia	≥ 200	204	102%	↗
N.º de formandos que terminam o curso com aproveitamento	≥ 8	4	50%	↘
N.º de atividades não previstas e realizadas	≥ 5	6	120%	↗
Número de divulgações de programas e serviços	≥ 5	8	160%	↘
Taxa de cumprimento das atividades das respostas sociais sem desvio temporal	≥ 80%	80%	100%	↘
Número de pessoas abrangidas pelas ações de responsabilidade social	≥ 30	0	0%	↘
Número de atividades de responsabilidade social	≥ 1	0	0%	↘
Número de atividades realizadas pelos clientes no âmbito da autodeterminação	≥ 5	3	60%	↗
N.º de diligências/intervenções em defesa dos clientes	≥ 12	16	133%	↔
Taxa de atividades com recurso a parcerias	≥ 70%	60%	86%	↘
Taxa de clientes cujo serviço envolve parcerias	≥ 60%	89%	148%	↗
Taxa de participação dos clientes nas atividades/prestação de serviços (individual, terapias e atividades)	≥ 65%	71%	109%	↗
N.º médio de reuniões com clientes/ famílias	≥ 12	34	283%	↗
N.º de atividades de empowerment implementadas	≥ 15	8	53%	↗
Taxa de cumprimento das necessidades e expectativas dos clientes	≥ 70%	76%	109%	↘
N.º de atendimentos descentralizados/fora da instituição	≥ 284	197	69%	↗
Taxa de clientes que melhoram a qualidade de vida	≥ 40%	66%	165%	↘

Centro de Recursos

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências	
Número de candidatos	IAOQE	≥ 25	102	408%	↗
	AC	≥ 17	34	200%	↗
	APC	≥ 8	12	150%	↗
Taxa de manutenção de emprego	≥ 50%	75%	150%	↗	
Número de apoios	IAOQE	≥ 50	127	254%	↗
	AC	≥ 90	120	133%	↗
	APC	≥ 40	69	173%	↗



O quadro acima apresentado demonstra que o desempenho da Unidade de Reabilitação Profissional foi positivo, tendo sido atingido 15 indicadores da resposta social de um total de 24 indicadores previstos para o ano de 2017, o que corresponde a uma taxa de execução de 63%.

De realçar que, ao nível do Centro de Recursos os indicadores foram todos superados, ultrapassando as metas estabelecidas para o ano em análise.

Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número de clientes	≥ 37	38	103%	↔
Taxa de concretização dos PDI's	≥ 60%	3%	5%	↘
Taxa de execução das dinâmicas complementares	≥ 70%	89%	127%	↗
Taxa de execução das atividades de inclusão	≥ 70%	92%	131%	↗
Taxa de execução das atividades estritamente ocupacionais	≥ 75%	96%	128%	↘
Taxa de execução das atividades de desenvolvimento pessoal e social	≥ 65%	88%	135%	↘
Taxa de execução das atividades lúdico/recreativas	≥ 70%	93%	133%	↗
Número de sessões de terapia ocupacional	≥ 400	506	127%	↗
Número de sessões de fisioterapia	≥ 648	570	88%	↘
Número de sessões de hidroterapia	≥ 200	108	54%	↘
Número de sessões de desporto adaptado	≥ 420	354	84%	↘
Número de sessões de educação física adaptada	≥ 370	400	108%	↘
Número de sessões de equitação terapêutica	≥ 160	104	65%	↗
Número de sessões de psicologia	≥ 180	274	152%	↘
Número de projetos	≥ 4	1	25%	↘
Número de ações de melhoria concretizados	≥ 5	4	80%	↔
Número de parcerias	≥ 1	1	100%	↘
Número de produtos de apoio concedidos	≥ 2	4	200%	↘
Número de consultas	≥ 12	6	50%	↘
Número de apresentação de teatro	≥ 3	1	33%	↘
Número de apresentação de dança	≥ 4	7	175%	↘
Número de atividades não previstas realizadas	≤ 3	3	100%	↗
Número de clientes sem resposta APPC/Lista de espera	≤ 19	27	142%	↘
Número de reuniões em equipa	≥ 12	24	200%	↗
Número de reuniões de pais	≥ 1	4	400%	↗
Número de estagiários	≥ 3	6	200%	↗
Número de voluntários	≥ 2	12	600%	↗
Número médio de divulgações de programas e serviços por resposta social	≥ 3	7	133%	↗
Taxa de cumprimento das atividades das respostas sociais sem desvio temporal	≥ 85%	94%	111%	↗
Taxa de integração de clientes da Lista de Espera	≥ 5%	4%	80%	↘
Número de pessoas abrangidas pelas ações de responsabilidade social	≥ 12	18	150%	↗
Número de atividades de responsabilidade social	≥ 2	3	150%	↗
Número de atividades realizadas pelos clientes no âmbito da autodeterminação	≥ 15	1	7%	↘
Número de diligências/intervenções em defesa dos clientes	≥ 10	10	100%	↗
Taxa de atividades com recurso a parcerias	≥ 40%	22%	55%	↘

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Taxa de clientes cujo o serviço envolve parcerias	≥ 78%	59%	76%	↘
Taxa de participação dos clientes nas atividades/ prestação de serviços (individual: terapias e atividades)	≥ 70%	93%	133%	↘
Número médio de reuniões com clientes/famílias	≥ 2,5	0.1	4%	↘
Número de atividades de empowerment implementadas	≥ 13	18	138%	↗
Taxa de cumprimento das necessidades e expectativas dos clientes	≥ 30%	68%	227%	↘
Número de atendimentos descentralizados/ fora da instituição	≥ 420	594	141%	↗
Taxa de clientes que melhoraram a qualidade vida	≥ 25%	33%	132%	↗

Através da leitura do quadro acima apresentado pode-se constatar que o Centro de Atividades Ocupacionais apresentou um desempenho positivo face à metas estabelecidas para o ano de 2017, tendo sido atingidos 67% dos indicadores de desempenho previstos para esta resposta social (31 indicadores atingidos de um total de 42).



Lar Residencial (LR)

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Status
Número de clientes	≥ 20	20	100%	↔
Taxa de execução das atividades dos PDI's	≥ 85%	99%	116%	↗
Taxa de concretização dos PDI's	≥ 75%	78%	104%	↗
Número de candidatos sem resposta da APPC	≤ 20	23	86%	↘
Número de acompanhamentos em serviço ao exterior (saúde)	≥ 45	59	131%	↗
Número de atividades não previstas e realizadas	≥ 9	9	100%	↔
Número de atividades realizadas com a família	≥ 2	2	100%	↔
Número de atividades na comunidade	≥ 25	19	76%	↗
Número de sessões de fisioterapia	≥ 240	202	84%	↗
Número de reuniões de pais	≥ 1	0	0%	↘
Número de reuniões de equipa	≥ 8	8	100%	↔
Número de reuniões com a Diretora Executiva	≥ 12	12	100%	↔
Número de ações de melhoria realizadas	≥ 1	1	100%	↔
Número de parcerias	≥ 1	1	100%	↔
Número de projetos implementados	≥ 1	1	100%	↔
Taxa de execução das dinâmicas complementares	≥ 90%	91%	101%	↗
Número de divulgações de programas e serviços	≥ 2	1	50%	↘
Taxa de cumprimento das atividades da resposta social sem desvio temporal	≥ 85%	86%	101%	↗
Número de pessoas abrangidas pelas ações de responsabilidade social	≥ 35	0	0%	↘
Número de atividades de responsabilidade social	≥ 1	0	0%	↘
Número de diligências/intervenções em defesa dos clientes	≥ 20	20	100%	↔
Taxa de atividades com recurso a parcerias	≥ 2	3	150%	↗
Taxa de participação dos clientes nas atividades/prestação de serviços (individual: terapias e atividades)	≥ 95%	99%	104%	↗
Número médio de reuniões com os clientes/famílias	≥ 3	1	33%	↘
Taxa de cumprimento das necessidades e expectativas dos clientes	≥ 20%	66%	330%	↗
Taxa de clientes que melhoram a qualidade de vida	≥ 25%	68%	272%	↗

A análise do quadro demonstra que em 2017 a resposta social Lar Residencial apresentou um desempenho positivo concretizando 65% dos indicadores previstos. salientaremos, nomeadamente, a "Taxa de clientes que melhoraram a qualidade de vida" este indicador encontra-se com um valor bastante acima da meta estabelecida para 2017. Um aspecto que

14

contribuiu para o resultado deste indicador foi a implementação de ações de melhoria com vista à promoção da qualidade de vida dos clientes. Verificou-se, também, uma maior participação dos clientes em determinadas atividades de inclusão social muito incentivada pela equipa que os apoia.

Residência Autónoma (RA)

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Status
Número de clientes	≥ 5	5	100%	↔
Taxa de execução das atividades dos PDI'S	≥ 88%	90%	102%	↗
Taxa de concretização dos PDI'S	≥ 75%	75%	100%	↔
Número de candidatos sem resposta da APPC	≤ 1	1	100%	↔
Número de atividades na comunidade	≥ 20	20	100%	↔
Número de sessões de fisioterapia	≥ 140	116	83%	↘
Número de Reuniões de equipa	≥ 8	8	100%	↔
Número de reuniões com a Diretora Executiva	≥ 12	12	100%	↔
Número de ações de melhoria realizadas	≥ 1	1	100%	↔
Número de parcerias	≥ 1	0	0%	↘
Número de projetos implementados	≥ 1	1	100%	↔
Taxa de execução das dinâmicas complementares	≥ 75%	78%	104%	↗
Número de reuniões com clientes	≥ 3	3	100%	↔
Número de integrações na comunidade	≥ 1	2	200%	↗
Número de atividades não previstas e realizadas	≤ 10	6	60%	↘
Número de divulgações de programas e serviços	≥ 2	2	100%	↔
Taxa de cumprimento das atividades das respostas sociais sem desvio temporal	≥ 70%	72%	102%	↗
Número de pessoas abrangidas pelas ações de responsabilidade social	≥ 50	0	0%	↘
Número de atividades de responsabilidade social	≥ 1	0	0%	↘
Número de atividades realizadas pelos clientes no âmbito da autodeterminação	≥ 3	4	133%	↗
Número de diligências/intervenções em defesa dos clientes	≥ 6	3	50%	↘
Taxa de atividades com recurso a parcerias	≥ 5	5	100%	↔
Taxa de participação dos clientes nas atividades/prestação de serviços (individual: terapias e atividades)	≥ 89%	87%	98%	↘
Número médio de reuniões com os clientes/famílias	≥ 2	2	100%	↔

Indicadores		Metas	Resultados	Execução	Status
Número de atividades de empowerment implementadas	≥	2	3	150%	↗
Taxa de cumprimento das necessidades e expectativas dos clientes	≥	30%	50%	167%	↗
Taxa de clientes que melhoram a qualidade de vida	≥	25%	80%	320%	↗

Quanto ao desempenho da resposta ao longo do ano 2017, existem alguns indicadores com tendência positiva, que obtiveram resultados acima da meta que importam salientar, tais como, “Número de atividades de empowerment” e o “Número de atividades realizadas pelos clientes no âmbito da autodeterminação”. A tendência positiva destes indicador deve sobretudo pelo envolvimento dos clientes na planificação das atividades da resposta social, através da sugestão de atividades e da identificação das suas necessidades e expectativas, do estabelecimento de objetivos aquando da elaboração dos seus planos de desenvolvimento individual, o que permite organizar actividades neste sentido.

Centro de Apoio à Vida (CAV)

Indicadores	Metas	Resultados	Execução	Tendências
Número de clientes	≥ 30	34	113%	↗
Número de PII's avaliados e revistos	≥ 20	16	80%	↘
Taxa de concretização dos PII'S	≥ 86%	90%	104%	↗
Número de atendimentos descentralizados/fora da instituição	≥ 155	176	113,5%	↗
Número de acompanhamentos na instituição	≥ 130	140	108%	↗
Número do volume de horas em competências parentais	≥ 60	69	115%	↗
Número de acompanhamentos psicossociais	≥ 230	234	102%	↗
Número de projetos realizados	≥ 1	0	0%	↘
Número de parceiros	≥ 12	12	100%	↔
Número de ações de melhoria realizadas	≥ 4	1	25%	↘
Taxa de execução das atividades complementares	≥ 100%	100%	100%	↔
Taxa de execução do programa de competências parentais	≥ 80%	93%	116%	↗
Taxa de execução do programa de gravidez e maternidade	≥ 60%	90%	150%	↗
Taxa de execução do programa de gestão doméstica	≥ 70%	100%	143%	↗
Taxa de integração escolar	≥ 80%	67%	84%	↘
Taxa de integração profissional	≥ 80%	80%	100%	↔
Número de integrações em creche	≥ 5	0	0%	↘
N.º médio de divulgações de programas e serviços por resposta social	≥ 3	3	100%	↗
Taxa de cumprimento das atividades das respostas social sem desvio temporal	≥ 80%	50%	62,5%	↘
Nº de pessoas abrangidas pelas ações de responsabilidade social	≥ 20	1	5%	↘
Nº de atividades de responsabilidade social	≥ 2	0	0	↘
Nº de diligências/intervenções em defesa dos clientes	≥ 8	17	212,5%	↗
Taxa de atividades com recurso a parcerias	≥ 55%	73%	133%	↗
Taxa de clientes cujo o serviço envolve parcerias	≥ 30%	70%	233%	↗
Taxa de participação dos clientes nas atividades/ prestação de serviços (individual: terapias e atividades)	≥ 75%	81%	108%	↗
Nº médio de reuniões com clientes/famílias	≥ 1	1	100%	↔
Taxa de cumprimento das necessidades e expectativas dos clientes	≥ 73%	80%	109,5%	↗
Taxa de clientes que melhoraram a qualidade vida	≥ 35%	71,5%	204%	↗

Para o ano em análise, a resposta social de Centro de Apoio à Vida tinha definidos 28 indicadores de desempenho, definidos com base no planeamento estratégico. Destes, 15 foram superados e 4 atingidos, o que corresponde a uma taxa de desempenho de 68%.



Importa referir que a resposta social este ano sentiu alguns constrangimentos no desenvolvimento do serviço, o parceiro que disponibiliza o espaço para desenvolvermos atividade em Olhão esteve impossibilitado de cumprir o protocolo devido a obras, pelo que, a equipa teve que recorrer às parcerias informais para conseguir continuar a dar resposta ao concelho de Olhão.

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Olhão foi o parceiro que nos disponibilizou uma sala para a intervenção direta com a população.

Esta situação condicionou negativamente o desenvolvimento do processo e o facto do concelho de Faro continuar com número bastante reduzido de encaminhamentos.

De referir, também, que a equipa do CAV efetuou protocolo com a CM Loulé e iniciou intervenção naquele concelho.



IV. Melhoria Contínua

Para 2017 foi definido um Plano de Melhoria que teve por base as necessidades identificadas pelas partes interessadas, a estratégia organizacional e as alinhadas ao referencial da qualidade EQUASS. O plano reúne um conjunto de áreas-chave de melhoria constituídas como eixos de intervenção, através dos quais se desenvolveram as várias ações de melhoria executadas pelas diferentes respostas sociais.

O quadro apresentado em seguida permite constatar que foram implementadas, ao longo do ano, ações de melhoria em todas as áreas-chave, exceto no que respeita às parcerias para a inovação e desenvolvimento e comunicação.

TABELA 4 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PLANO DE MELHORIA												
ÁREAS-CHAVE DE MELHORIA	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Autorrepresentação			1	3					1			
Inclusão Ativa				1		1						
Parcerias para a inovação e desenvolvimento												
Bem-estar Emocional							1			1	1	
Desenvolvimento Pessoal			1	1						1	1	
Benchlearning												2
Impacto Social												
Inovação				1		1						
Comunicação												

Importa, ainda, referir que para além das ações de melhoria desenvolvidas no âmbito das áreas-chave identificadas para o ano de 2017 foram, ainda, desenvolvidas duas ações de melhoria no âmbito do bem-estar físico e da responsabilidade social.

Indicador	Meta		Resultado	Tendências
		2017		
N.º de Reuniões de Gestão do Sistema da Qualidade	≥	14	16	↘
Taxa de execução das ações de melhoria	≥	90%	95%	↗
Índice de eficácia organizacional	≥	16	16	↔
Índice de eficiência organizacional	≥	17	17	↔
Índice de sustentabilidade da organização	≥	33	33	↔
N.º de ações de benchmarking	≥	4	5	↔
N.º de ações de benchlearning	≥	3	1	↘
N.º de ações de melhoria introduzidas a partir das ações de benchlearning	≥	5	2	↗
N.º de Projetos de Inovação	≥	5	4	↘
N.º de Auditorias Internas	≥	1	0	↘



Em 2017 foram implementadas 20 Ações de Melhoria de um total de 21 ações propostas ao que corresponde uma taxa de implementação de 95%.

Importa referir que, a APPC tem vindo a intensificar o processo de benchmarking e benchlearning, de modo a partilhar resultados do desempenho organizacional e boas práticas com instituições congéneres de âmbito nacional, nomeadamente com as instituições parceiras do grupo nacional da FORMEM.

V. Diagrama de resultados centrados no cliente

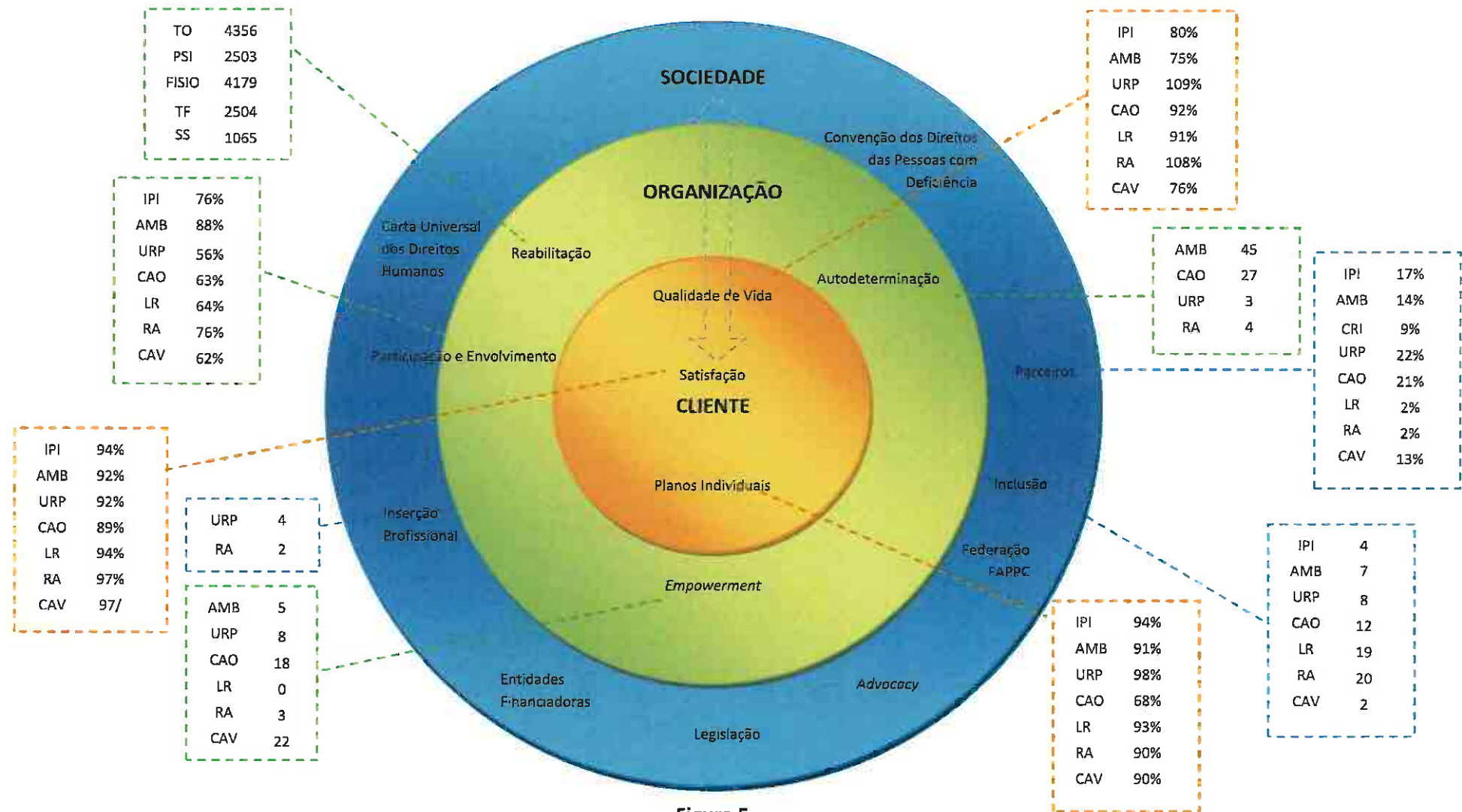


Figura 5

VI. Projetos e dinâmicas de inovação

Nome	Descrição	Objetivos	Entidade Financiadora	Custo Total	Valor do Financiamento	Estado de Execução	Parcerias
TICA	Centro de recursos de tecnologias educativas para os alunos com necessidades educativas especiais que estejam integrados nos agrupamentos escolares parceiros. Pretende-se disponibilizar soluções mais eficazes e apelativas para a aprendizagem e (re)habilitação, através de recursos inovadores específicos.	Desenvolver a linguagem e comunicação; Estimular a atenção e concentração; Melhorar as funções executivas; Promover a aprendizagem da leitura e cálculo; Melhorar o desempenho escolar;	APPC Faro INR	18034,37	14427,50	Executado	Agrupamento de Escolas João de Deus; Agrupamento de Escolas Pinheiro e Rosa; Agrupamento de Escolas Tomás Cabreira; Agrupamento de Escolas D. Afonso III
Desporto na URP	Grupo de futsal da Unidade de Reabilitação Profissional para poderem participar em encontros desportivos.	Promover estilos de vida saudável; Estimular a coesão grupal; Promover a sua integração social através da participação em atividades desportivas na comunidade.	Delta Cafés	---	70 euros	Concluído	Delta Cafés

Nome	Descrição	Objetivos	Entidade Financiadora	Custo Total	Valor do Financiamento	Estado de Execução	Parcerias
"Aventuras em Tavira"	O projeto pretende proporcionar vivências na área desportiva a jovens com deficiência e incapacidade; Favorecer as relações interpessoais em grupo, através de atividades lúdico-desportivas desenvolvidas na comunidade; Fomentar o espírito de equipa, o cumprimento de regras, a autonomia e a competitividade.	O projeto pretende promover o acesso de jovens com deficiência a atividades desportivas, desenvolvidas em clubes e associações locais, conjuntamente com jovens sem deficiência. Para além das atividades desportivas, este projeto proporciona um período fora do contexto familiar, permitindo o desenvolvimento pessoal, a autonomia e a capacidade de fazer as próprias escolhas. Por outro lado, permite, ainda, um período de descanso aos familiares e cuidadores destes jovens.	INR, I.P.	5727,44€	5000,00€	Executado	Câmara Municipal de Tavira Ginásio Clube de Tavira ; Clube de Vela de Tavira
Missão Família	Projeto de prevenção que visa acompanhar e apoiar famílias dos concelhos de Faro, Olhão e Loulé no âmbito da parentalidade responsável, prevenindo situações de negligência e maus tratos na 1ª infância evitando a retirada e institucionalização das crianças.	Desenvolver suporte psicossocial de modo a promover as condições essenciais para o desenvolvimento harmonioso e integrado da criança na família; Intervir no contexto familiar promovendo a melhoria das relações interpessoais; Promover e reforçar as competências parentais de forma a diminuir as relações disfuncionais, prevenindo situações em que as crianças tenham que ser retiradas.	Fundação Montepio	62.846,09€	25.900,00€	Não Aprovado	JF Olhão Câmara Municipal de Loulé União da Freguesias da Sé e São Pedro

Nome	Descrição	Objetivos	Entidade Financiadora	Custo Total	Valor do Financiamento	Estado de Execução	Parcerias
Agricultores sobre Rodas	Projecto visa dinamizar a horta adaptada existente no lar. Com o apoio de um engenheiro agrónomo os clientes adquirirão conhecimentos e técnicas mais apropriadas à produção de produtos hortícolas.	Promover a qualidade de vida dos clientes (bem-estar emocional, bem-estar físico e relações interpessoais); Promover o empowerment dos clientes; Promover a integração dos clientes na comunidade; Estimular a responsabilidade social na comunidade envolvente e nos clientes; Sensibilizar a comunidade envolvente para a deficiência; Divulgar o trabalho desenvolvido pela instituição; Promover parcerias com entidades locais;	----	----	----	O projeto transitou para o ano seguinte	Junta de Freguesia de Montenegro; Plantalgarve; Igreja de São Francisco
PortAberta	Realização de vídeos para divulgação na página de facebook da instituição. Os clientes vão divulgar a resposta social que integram bem como a instituição e debater algumas relacionadas com a deficiência.	Promover o empowerment dos clientes; Divulgar a resposta social Residência Autónoma; Divulgar o trabalho desenvolvido pela instituição; Desenvolver as competências de relacionamento interpessoal dos clientes; Promover a integração dos clientes na comunidade; Sensibilizar a comunidade para a deficiência.	---	---	----	Executado	LCPA Creative Agencies

Nome	Descrição	Objetivos	Entidade Financiadora	Custo Total	Valor do Financiamento	Estado de Execução	Parcerias
Cozinhar para Sensibilizar	Dinamizar um “ Show Cooking” no hipermercado Jumbo em Faro, em colaboração com os chefes de cozinha parceiros, apresentando a arte de cozinhar ao vivo, permitindo aos formandos que demonstrem as suas competências profissionais ao público. Sensibilizar a comunidade para a problemática da deficiência e promover a igualdade de oportunidades dos cidadãos com deficiência no acesso ao emprego.	Demonstrar as competências e conhecimentos dos formandos; Sensibilizar o público para as potencialidades das pessoas com deficiência; Divulgar a instituição;	Auchan Portugal Hipermercados, S.A..	250,00€	250,00€	Executado	Tertúlia Algarvia Centro Cultural e Social da Paroquia de S. Martinho de Estoi, Brasileiríssimo Restaurante & Pastelaria, Chefe Raquel Souza, Músico João Violão.
Este Sou Eu	Divulgar os direitos das pessoas com deficiência através da realização de um seminário de sensibilização da comunidade.	Sensibilizar a sociedade em matéria de direitos do cidadão com deficiência, nomeadamente, ao nível da autonomia individual, liberdade para fazer as próprias escolhas, independência e igualdade de oportunidades, mais concretamente no que respeita às acessibilidades, educação, saúde, habilitação, reabilitação, trabalho, emprego, participação e inclusão plena e efectiva na sociedade.	INR, I.P.	9471,94€	5683,06€	Executado	Universidade do Algarve Câmara Municipal de Faro União de Freguesias de Faro



VII- Valor Acrescentado das Parcerias

As parcerias são uma forte aposta da instituição na concretização das atividades e na prestação de serviços diários.

Assumem um papel estratégico para a satisfação das necessidades identificadas pelos clientes e promovem de forma abrangente o desenvolvimento e a continuidade de serviços.

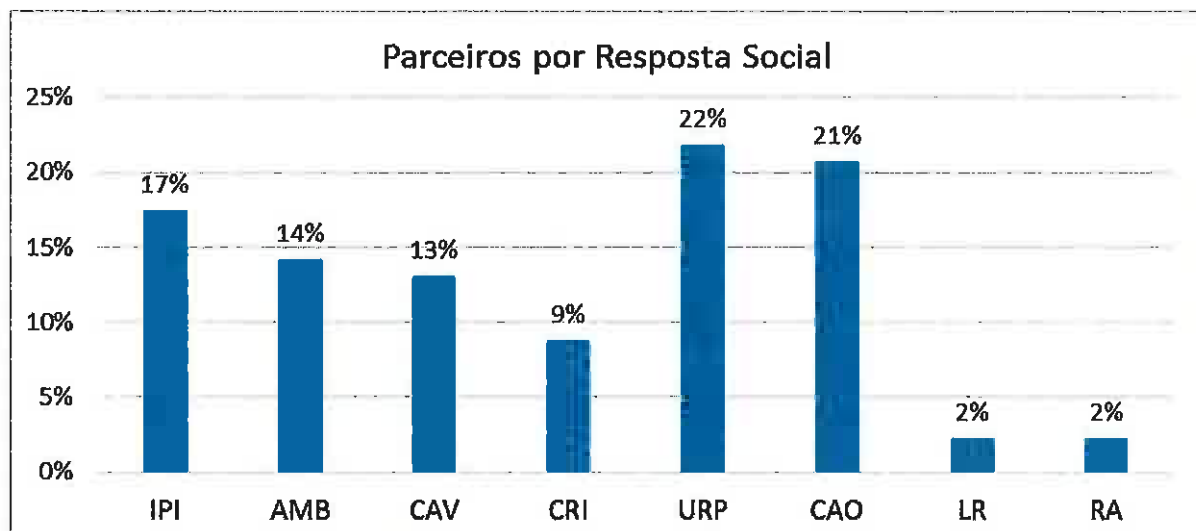


Figura 6

O gráfico é representativo do número de parceiros por cada resposta social da instituição, sendo que a maior representatividade continua tal como no ano anterior a identificar-se a resposta social URP, seguindo-se o CAO, o CAV, IPI e AMB. Com menor representatividade registam-se as parcerias das respostas sociais CRI , LR e RA.



Figura 7

A APPC ampliou o número de parcerias e estas foram identificadas por tipologia de intervenção de forma a assinalar as áreas fortes e as com maior necessidade de expansão, nomeadamente Formação Profissional e Emprego de Jovens com Deficiência, Inovação e Desenvolvimento, Saúde e Reabilitação, Estágios, Educação, Comunidade e Participação Social.

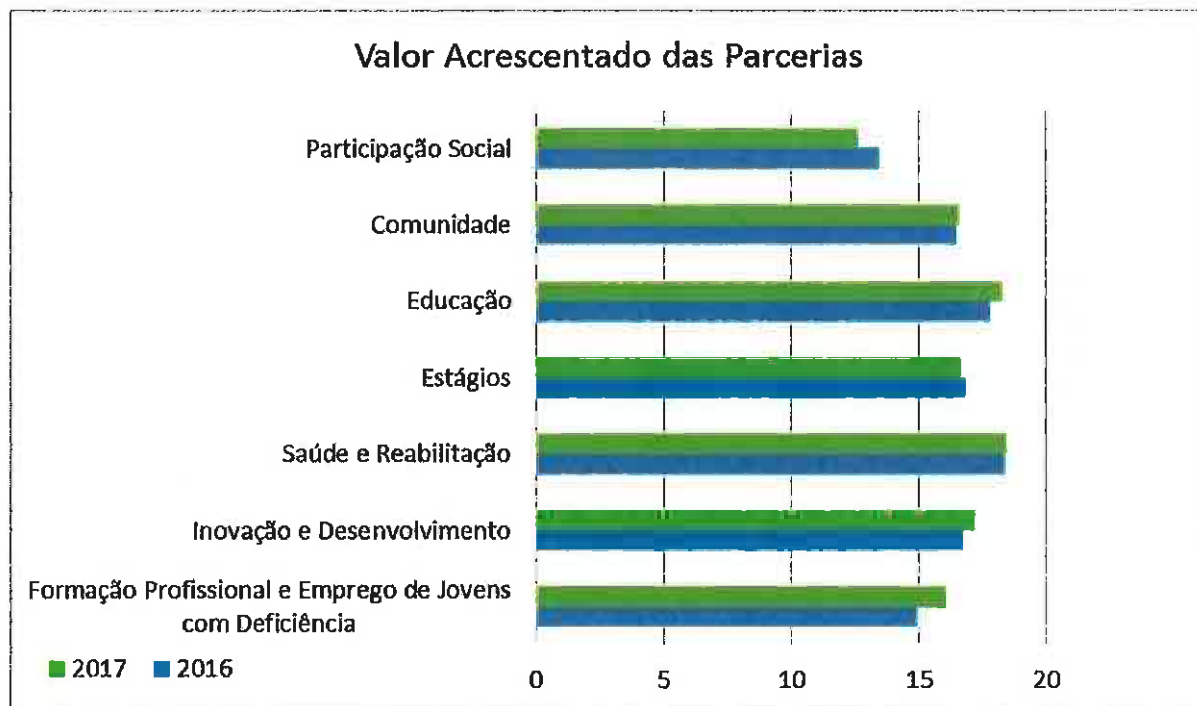


Figura 8

O valor acrescentado das parcerias é um referencial para a instituição, na medida em que são identificadas as mais-valias de cada parceiro e são detetadas eventuais fragilidades na execução das atividades desenvolvidas em parceria.

A instituição continuou a avaliar os seus parceiros nos seguintes parâmetros: relacionamento com o parceiro, a qualidade da resposta/envolvimento, o valor da parceria para a instituição e o seu impacto.

Em 2017 concluiu-se que o valor acrescentado das parcerias foi relevante nas áreas Formação Profissional e Emprego de Jovens com Deficiência, Inovação e Desenvolvimento, Saúde e Reabilitação, Educação e Comunidade.

Nas áreas identificadas, as parcerias contribuíram de forma estratégica para o desenvolvimento e concretização das atividades, proporcionando novas oportunidades de melhoria e qualidade na prestação de serviços. Proporcionaram também uma resposta



mais abrangente às necessidades dos clientes e à concretização dos objetivos de intervenção.

As áreas Estágios e Participação Social registaram um valor acrescentado ligeiramente inferior ao ano anterior demonstrando um menor envolvimento e participação com a instituição.

VIII- Comunicação e Divulgação

A comunicação e divulgação institucional constitui uma área de melhoria a desenvolver e é preocupação e ambição da direção a projeção da organização para o exterior, quer através dos MEDIA quer através da divulgação das atividades nas redes sociais.

O ano de 2017 revelou-se um ano bastante ativo no que se refere à divulgação da instituição. A organização completou 35 anos ao serviço da comunidade e ao longo do ano foram sendo desenvolvidas atividades para assinalar a data com o objectivo de divulgar a imagem da instituição na comunidade e criar uma proximidade com todas as partes interessadas.

Divulgação/ Informação da Instituição e seus serviços/atividades	Data
IV Jornadas Diocesanas da Pastoral da Pessoa com Deficiência	12 fevereiro
IRS Solidário	março
Flashmob no Fórum Algarve	19 março
Hora do Conto na Biblioteca Municipal	23 março
Partilhar na arte	29 abril
Cozinhar para sensibilizar	4 maio, 25 maio 21 de junho
Mulheres que acrescentam	1 junho
Arraial Solidário	29 junho
Divulgação dos Cursos de formação- URP APPC Faro Rádio RUA FM	21 setembro
Divulgação da Instituição Universidade do Algarve "dia do Educador Social"	02-10-2017
Mergulhar nos afetos- Semana do bebé de Olhão	14 outubro
Congresso Internacional da Pessoa com Deficiência	24 e 25 novembro
Projecto PortAberta	12 ezembro

IX- Impacto dos programas e serviços na sociedade

A APPC mantém-se focada na sensibilização da sociedade para a problemática da deficiência, na sua prevenção, na reabilitação e na inserção social. Participa ativamente nas políticas locais a nível territorial, assumindo um papel preponderante junto de intervenientes



decisivos na definição de políticas que visam a defesa dos interesses da pessoa com Paralisia Cerebral, exercendo assim o direito de Advocacy.

A este nível, a instituição mantém o seu papel como interveniente no Conselho Municipal de Educação de Faro, com o objetivo de participar na coordenação e articulação da política educativa do Concelho para uma adequada integração dos jovens com necessidades educativas especiais.

A instituição tem assento e colabora de forma efetiva no Núcleo Executivo do Conselho Local de Ação Social do concelho de Faro, através do qual promove o desenvolvimento social local, o planeamento integrado e potencia a divulgação do conhecimento sobre a realidade concelhia. Esta colaboração e trabalho em parceria que permite, entre outras coisas, a rentabilização dos recursos locais existentes.

No que se refere à promoção dos direitos e a protecção da criança e do jovem, a APPC mantém uma relação de grande proximidade com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco de vários concelhos locais, promovendo os direitos das crianças e jovens com deficiência e incapacidade através da sinalização de situações problemáticas, da avaliação de necessidades específicas e da respectiva adequação de respostas, contribuindo para a promoção do bem-estar e o seu desenvolvimento harmonioso.

Na área da reabilitação continua a sua intervenção como Centro Prescritor Especializado de Produtos de Apoio de Nível 3, contribuindo para a realização de uma política global, integrada e transversal de resposta às pessoas com deficiência ou incapacidade, de forma a compensar e atenuar as limitações de atividade e restrições de participação decorrentes da deficiência ou incapacidade. Com uma intervenção a nível distrital, a instituição tem afeto a esta resposta, uma equipa de reabilitação constituída por médico e pessoal técnico especializado, que avalia e prescreve produtos de apoio para portadores de deficiência ou incapacidade, temporária ou definitiva.

A integração no mercado de trabalho da pessoa com deficiência ou incapacidade é um fator decisivo para a inclusão social, independência económica e conseqüente valorização e realização pessoal destes cidadãos, promovendo a qualificação e promoção da sua inclusão laboral. Neste sentido, importa realçar a taxa de integração laboral da Unidade de Reabilitação Profissional da APPC no ano transato.



No âmbito da inclusão social importa referir que os atletas da APPC competiram nos “Jogos de Quelfes”, que decorreram entre 18 de maio na modalidade de equitação adaptada e participaram no “Special Olympics”, que decorreu a 1 de junho no Centro Hípico Pinetrees. O “Special Olympics” visa a promoção da atividade desportiva junto da população com deficiência.

Durante o ano de 2017 a APPC promoveu diversas atividades abertas à comunidade e na comunidade, de forma a sensibilizar para as potencialidades da pessoa com deficiência e incapacidade, nomeadamente o Cross das Amendoeiras em Flor, Flashmob Musical, Exposição Fotográfica, Exposição de Pintura e Escultura, Marcha do Sporting, BTT solidário, dia Aberto, peça de Teatro e o Congresso Internacional da Pessoa com Deficiência. Algumas destas atividades estavam integradas na comemoração dos 35 anos da APPC.

De forma a divulgar a instituição e abrir as suas portas à comunidade, a APPC realizou pelo sétimo ano consecutivo o VII “Arraial Solidário”. Este evento contou com a presença de um grande número de clientes, familiares e com uma grande adesão por parte da população local.



Participação e Envolvimento dos Clientes na Comunidade

A APPC procura que a participação dos clientes se realize a nível individual e colectivo, na organização e na comunidade, sendo este envolvimento uma estratégia de *empowerment* implementada na organização.

A instituição incentiva a participação ativa dos seus clientes em todas as atividades da comunidade, procurando criar condições facilitadoras para o seu envolvimento.

As atividades desenvolvidas na APPC foram organizadas transversalmente para dar resposta às necessidades, expectativas e sugestões dos clientes de todas as respostas sociais, pretendendo, deste modo, reforçar o *empowerment*, o envolvimento e a participação dos clientes, no planeamento e realização das atividades, como principais beneficiários dos serviços prestados pela Instituição.

Atividades sócio-recreativas	Data
Comemoração dia de Reis – Actuação das Charolas	7 janeiro
Comemoração do Carnaval – assistir ao desfile organizado pelo Município de Faro e Montenegro	24/25 fevereiro
Um dia no SPA	28 fevereiro
DJ da residência autónoma atuam no lar de Idosos o Faraó	28 de fevereiro
Sessão Temática para Crianças: À descoberta dos sentidos.	3 março
Hora do Conto no Jardim de Infância da Lejana	29 março / 7 junho
APPC Party	22 abril
Atividade com os Alunos do Curso de Ortoprotesia da UAlg	29 abril
Fim de semana lés-a-lés - Portimão	29 abril
Comemoração do Dia da Família	15 maio
Fim de semana em família – Monte das Farrobas	3 junho
Peregrinação Jubilar Pessoas com Deficiência, famílias, cuidadores e amigos	17 e 18 junho
Festa Final de Ano Lectivo Escola E.B. 1 de Montenegro	22 junho
Festa de Montenegro	24 junho
Concentração Motard	20 julho
Concerto da Aurea – Fórum Algarve	28 agosto
Baixa Street Fest	4 agosto 10 agosto 25 agosto
Saída Nocturna à Baixa de Faro	4 agosto
Baile Clube Desportivo Mata Lobos	27 agosto
Feira de Stª Iria	27 outubro 28 outubro
Zoomarine	4 outubro
Lanche Convívio com Pais da resposta social IPI	10 novembro
Encontro com Partilha	24 e 25 de novembro

Atividades Desportivas	Data
Cross Ana Dias	21 janeiro
Cross das Amendoeiras em Flor para Atletas com Deficiência	5 fevereiro
Atividade Ginásio Clube de Tavira	1 de março
I Encontro de Andebol Adaptado do Algarve	26 abril
Jogos de Quelfes	18 maio
Dia Desportivo – Centro Nautico na Praia de Faro	30 maio
I Marcha solidária Fairplay- Pegadas à quarta-feira	31 maio
Special Olympics	1 junho
BTT 24h - Altimetria	2 junho
Aventuras em Tavira – Dias Desportivos	8 a 12 de julho

Atividades Culturais	Data
Participação no Concerto Pedagógico da Orquestra Clássica do Sul – Teatro das Figuras	15 fevereiro
À prova do Mundo – gastronomia do Japão	22 fevereiro
Ensaio Geral Diogo Piçarra	23 março
Hora do Conto na Biblioteca Municipal inserido no Projeto “Histórias para Todos”	23 março 28 setembro
Comemoração do Dia Internacional do Teatro – visita guiada ao Teatro Lethes	16 março
Teatro Itinerante “Carricana”	22 abril
Comemoração do Dia Internacional da Dança – atuação de dança no Lar de Idosos de Almancil	28 abril
Exposição Oficina Secreta (35 anos APPC)	16 junho
Saída ao Teatro – Stand-up com o Nilton	23 setembro
Atuação de Dança no Faro Ativo	23 setembro
“Eu sou... um cidadão ativo!”	1 outubro
Encontro de Pais “ Vivências e Costumes”	8 novembro
Saída ao Cinema	22 novembro
Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência – Estreia da peça “A Bailarina” no Teatro Lethes	3 dezembro



35 ANOS APPC

No ano de 2017 a APPC Faro comemorou o 35º aniversário e para assinalar esta importante data, foram desenvolvidas ao longo do ano, várias actividades comemorativas, nomeadamente, o Calendário Solidário, o Flashmob Musical, o Visionamento Ensaio Geral Diogo Piçarra, a Exposição de Pintura e Escultura, o BTT Solidário e o Congresso Internacional da Pessoa com Deficiência.

O Calendário Solidário APPC Faro, foi um projecto desenvolvido em parceria com duas empresas, a Niobo e LCPA Creative Agencies, que teve como objectivo a produção de um calendário solidário para 2017. No calendário, cada mês apresentou uma fotografia que retrata o sonho de cada um dos 12 clientes da instituição que estiveram envolvidos no projecto. Esta iniciativa teve um contributo positivo para os clientes envolvidos, uma vez que lhes permitiu a vivência de uma nova experiência, também teve um contributo bastante positivo para a sensibilização da comunidade para a problemática da deficiência e ainda para a divulgação e sustentabilidade da instituição, uma vez que foram vendidas 359 unidades do calendário.



Relativamente ao Flashmob Musical, esta foi uma actividade desenvolvida em parceria com a fanfarra "Al Fanfarre" e Fórum Algarve, local onde se realizou a actuação, no dia 19 de março 2017. Esta actividade contribuiu fortemente para a divulgação da instituição e informação dos seus 35 anos, uma vez que se realizou



num local de impacto neste sentido, que permitiu que o momento fosse assistido por centenas de pessoas. Participaram no flashmob cerca de 45 pessoas, nomeadamente, clientes e colaboradores da instituição. O vídeo online desta actividade, colocado na página de facebook da APPC Faro, foi visualizado por cerca de 4000 pessoas, fazendo com que as comemorações dos 35 anos da nossa instituição chegassem ainda mais longe.

No dia 23 de março, os clientes da APPC tiveram o privilégio de assistir ao ensaio geral do concerto do Diogo Piçarra no Teatro Municipal da Figuras, em Faro. Com o convite para



assistir ao ensaio aberto, foi possível proporcionar uma nova experiência a 42 clientes da instituição, para alguns como uma oportunidade única.

No que respeita à Exposição de Escultura e Pintura, esteve patente no Museu Municipal de Faro desde 14/06/2017 a 31/07/2017. Foram expostas diversas obras de arte desenvolvidas pelos clientes da resposta social Centro de Atividades Ocupacionais ao longo de vários anos (2011 a 2017) no âmbito do projecto Oficina Secreta. Na inauguração estiveram presentes cerca de 40 pessoas, e ao longo da sua exibição a exposição foi visitada por mais umas centenas de visitantes do museu. Esta foi uma iniciativa que contribuiu de forma bastante positiva para a divulgação da instituição, sobretudo do trabalho desenvolvido pela mesma, nomeadamente, o trabalho desenvolvido pelos e com os seus clientes.

O BTT Solidário, foi uma iniciativa que contou com a parceria de diversas entidades, nomeadamente, Altimetria, Dynamic Fitness, Câmara Municipal de Faro e PSP. O evento contou ainda com diversos patrocinadores, FAGAR, Lusfadas, Jumbo de Faro, Cacial, ANA Aeroportos, VINCI, BPI, Besun, PORCHES e Sport Zone. Este teve como principal objectivo sensibilizar a comunidade para a problemática da deficiência e a angariação de fundos para a instituição para a aquisição de uma carrinha. Participaram na iniciativa 105 participantes, de várias faixas etárias e foi possível a angariação de 1510€.



Por último, o Congresso Internacional da Pessoa com Deficiência, que decorreu nos dias 24 e 25 de novembro



FARO
GRANDE AUDITÓRIO
CAMPUS DE GAMBELAS

CONGRESSO
INTERNACIONAL
DA PESSOA COM
DEFICIÊNCIA
Garantir direitos,
superar barreiras



24 · 25
NOVEMBRO 2017

www.appc.faro.dgaj

de 2017 no Grande Auditório da Universidade do Algarve em Campus de Gambelas, sobre o tema "Garantir direitos, superar barreiras". Este teve como objectivos sensibilizar a sociedade em matéria de direitos do cidadão com deficiência e promover um amplo debate científico em torno desta problemática e das suas implicações, nos vários domínios e contextos de vida destes cidadãos.

O congresso contou com o apoio do Instituto Nacional de Reabilitação no âmbito do Programa Nacional de Financiamento a Projetos 2017 e vários patrocinadores, nomeadamente, Rehapoint – Posicionamento, Reabilitação e Produtos de Apoio e Tsimetria, que patrocinaram as conferências e, ainda, Guerreiros Seguros, Crédito Agrícola, Invacare Portugal, Município de Faro e Município de Tavira.



O evento teve um total de 203 inscritos das mais diversas áreas/profissões.

Nos dois dias do congresso contou-se com interessantíssimas comunicações, nomeadamente, no âmbito da desinstitucionalização, matéria de apoios e avaliação da qualidade de vida, práticas recomendadas em Intervenção Precoce na Infância, principais fases e particularidades do desenvolvimento cerebral, as principais lesões cerebrais características da prematuridade, neuroplasticidade e neuroprotecção, terapia intensiva e a sua repercussão no desenvolvimento psico-motor da criança com paralisia cerebral comparativamente aos tratamentos convencionais, transição para a vida pós escolar, envelhecimento, programa - Modelo de Apoio à Vida Independente e efeitos do stress como um componente presente na prestação de cuidados familiares.

Contou-se ainda com a presença de grandes convidados nacionais e internacionais, a destacar, o Professor Doutor Jos van Loon da Instituição Irlandesa Arduin e o Professor Catedrático Miguel Verdugo, diretor do INICO da Universidade de Salamanca.

X- Voluntários

O voluntariado é enriquecedor para quem o pratica e para as instituições. Valoriza de forma individual o compromisso solidário, sendo um contributo benéfico para a instituição.

A APPC Faro valoriza o voluntariado e a integração de voluntários para o desenvolvimento dos serviços e para a realização das actividades.



Figura 9

Em 2017 a instituição contou com a colaboração de treze voluntários, dos quais quatro são do sexo feminino e nove do sexo masculino.



Figura 10

Relativamente às habilitações literárias 54% dos voluntários completaram o ensino secundário ou estão a frequentar o ensino superior. 46% dos voluntários possuem o grau de licenciatura.

XI- Estágios Curriculares e Profissionais

A APPC continua a valorizar a realização de práticas de aprendizagem e de formação, promovendo anualmente a continuidade de estágios nas respostas sociais que abrange.

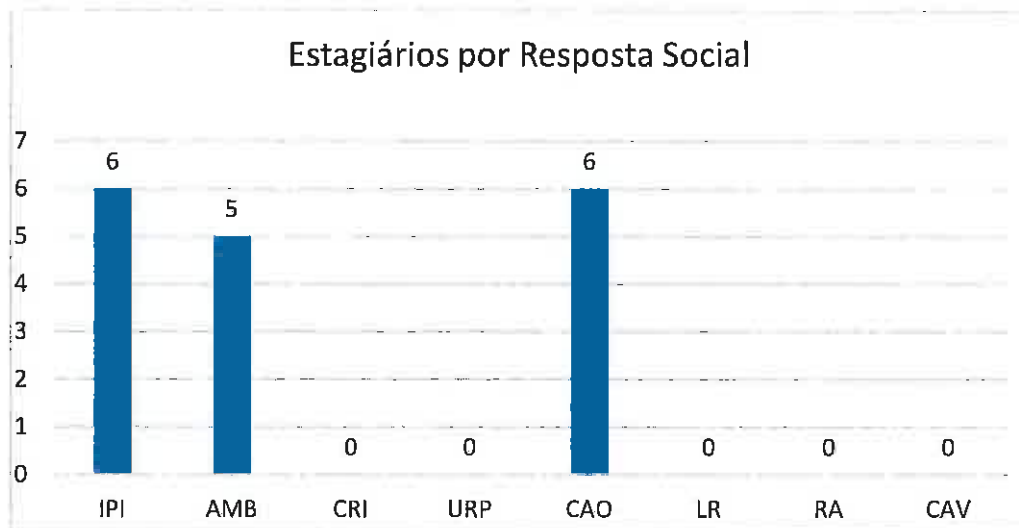


Figura 11

Em 2017, a maioria dos estágios incidiram nas respostas sociais de Intervenção Precoce na Infância e Centro de Atividades Ocupacionais, seguindo-se a resposta social Ambulatório. Os estágios realizaram-se na área da terapia ocupacional, terapia da Fala, Fisioterapia e Psicologia.



Responsabilidade Social

A responsabilidade social tem ganho expressão, atenção e interesse pelo impacto que tem na comunidade. Sendo este um compromisso e uma das principais preocupações da instituição.

A campanha “ Barrete Azul” da Associação Salvador reuniu 60 instituições de todo o país, ligadas a vários tipos de deficiência, serviu como mote para a APPC colaborar nesta iniciativa, realizando a venda de 234 barretes.



Pelo 4º ano consecutivo, os colaboradores da APPC Faro aceitaram a iniciativa de colaborar no Peditório Nacional da Liga Portuguesa contra o Cancro, que se realizou nos dias 4 e 5 de novembro, em vários locais na cidade de Faro.

A Educação Ambiental é uma ferramenta fundamental para a mudança comportamental da sociedade, a qual desempenha, cada vez mais, um papel essencial e vital para a prevenção do ambiente. Inserida na temática ambiental “ Protege o Teu Mundo”, em parceria com a Straw Patrol, a resposta social IPI colaborou em dezembro último em duas iniciativas de sensibilização: ação de informação sobre o lixo ambiental com crianças da comunidade integradas em jardim de infância e ação de limpeza na Ria Formosa em Faro, com a participação de pais e colaboradores da APPC Faro. O objetivo foi alertar para a problemática do lixo marinho, o impacto que este tem para o ecossistema global e a importância da proteção ambiental e dos ecossistemas aquáticos.

Os colaboradores da resposta social Ambulatório e clientes da instituição participaram mais uma vez na Campanha Nacional promovida pelo Banco Alimentar Contra a Fome, que incluiu a recolha e separação de bens alimentares, realizada no dia 2 de dezembro.

A resposta social CAO em parceria com a Escola EB 2,3 Neves Júnior promoveu junto da comunidade escolar a Angariação de Material Didático para as atividades dos nossos clientes, consciencializando a comunidade, para a problemática da Paralisia Cerebral.

Em parceria com a Amnistia Internacional, com o intuito de promover a consciência cívica dos clientes para o tema dos Direitos Humanos, a resposta social CAO realizou ainda uma ação de apoio a esta causa.

XII- Barreiras ao acesso e continuidade dos serviços

Apesar dos esforços desenvolvidos pela APPC para assegurar um *continuum* de serviços que satisfaçam as necessidades e expectativas dos clientes, bem como, a sua qualidade de vida, ao longo do ano, confrontamo-nos com barreiras que dificultam e limitam a continuidade dos serviços prestados.

Seguidamente serão apresentadas as situações que condicionaram o acesso a serviços nas diferentes respostas sociais:

Intervenção Precoce na Infância

A maior barreira na resposta social Intervenção Precoce na Infância incidiu na dificuldade em realizar os apoios descentralizados nos contextos de vida das crianças por motivos de transporte, que, apesar dos esforços contínuos da instituição, não se registou nenhuma solução.

Outro constrangimento foi a continuidade de serviços para as crianças com limite de idade para o SNIPI e a transição para a resposta Social Ambulatório, sendo limitada no número de clientes por motivo de acordo de cooperação.

Ambulatório

O principal constrangimento com que resposta social Ambulatório se depara é a impossibilidade de revisão do Acordo de Cooperação com a Segurança Social. Atualmente o Acordo de Cooperação com a Segurança Social permite-nos acompanhar 100 clientes. No entanto, recebemos pedidos constantes para acompanhamento de novos casos, assim como clientes encaminhados por outras respostas sociais da Instituição, aos quais não conseguimos dar uma resposta em tempo útil.

Centro de Atividades Ocupacionais

A principal barreira de acesso ao serviço continua a ser a integração de novos clientes devido ao número de vagas encontrar-se na capacidade máxima prevista em Acordo. Para fazer face



à vasta lista de espera, a instituição concorreu ao PROCOOP no sentido alargar o serviço que desenvolve nesta resposta social para mais 19 clientes com a criação de um CAO II.

Centro de Apoio à Vida

Em 2017 esta resposta social deparou-se com grandes dificuldades no desenvolvimento das atividades, de fevereiro até agosto, não tivemos espaço disponível para efetuar o acompanhamento naquele concelho, o que condicionou negativamente o desenvolvimento do processo.

O concelho de Olhão continua a ser aquele que regista o maior número de encaminhamentos e durante 7 meses a equipa não conseguiu dar uma resposta eficaz às clientes de Olhão.

A revisão do acordo e a diminuição significativa do financiamento desta resposta social, condicionaram o quadro de recursos humanos e o alargamento da intervenção ao concelho de Loulé, situação que condiciona a eficácia da intervenção e eficiência do serviço.

Unidade de Reabilitação Profissional

A Unidade de Reabilitação Profissional continua a apresentar como principal constrangimento a indefinição da entidade financiadora da formação profissional. Pode-se constatar que a candidatura realizada para 3 anos, não permite a planificação de cursos de percurso B (adaptados para pessoas com deficiência e incapacidade) correspondente a 3600h, verificando-se que parte dos formandos não irão concluir na sua totalidade o percurso profissional até 31 de dezembro de 2018.

Lar Residencial

A principal barreira ao acesso na resposta social Lar Residencial prende-se com o número de vagas face ao número de clientes em lista de espera. O Lar residencial dispõe de 19 vagas em regime permanentes e 1 vaga em regime temporário, face a uma lista de espera de 23 inscritos.

XIII- Reuniões

Ao longo de 2017 foram realizadas 221 das 187 reuniões previstas em sede de Plano Anual de Atividades, conforme se apresenta no seguinte cronograma:

Tipo de Reuniões	Mapa de Reuniões																										
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		TOTAL		
	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	
Direção	10	24	14		8	14	11		9	24	13	28	11	7			12	15	10		14	8	22	13	11	10	
Gestão e Coordenação	27	12 26	24		31	2 30	28	6	26	11	30	1 8 12	28	6 20 27			29	11	27	12 19 25 27 30	24	6 17 23	15	4	11	22	
Equipa IPI	4 18	11 25	1 15	1 22	1 15 29	8 15 22	12 26	05 19	10 24	03 17 24	7 21	14	5 19	5 19		29 30	6 20	13 20 27	4 18	4 11 18	8 22	15 29	13 27	6	23	27	
Equipa AMB	9 23	9 30	6 20	13 20	6 20	6 20	3 17	3 17	8 22	8 22	12 26	12 26	10 24	17 24			11 25	11 25	2 23	2 23	13 27	6 13 27	4 18	4 11 18	22	24	
Equipa CAV	4	4			1	1			3	3			5	5			6	13			8	8			6	6	
Equipa CAO	9 23	16 30	6 20	13 27	6 20	8 20	3 17	10 24	8 22	9 29 30	5 19	19 27	3 17	6	28			11 18	1 11 18	2 16	2 12 16 23	6 20	6	4 18	5 11	23	24
Equipa URP	17, 19				14, 16				16, 18					18, 20					12, 14		19	31	14, 16			13	1

Tipo de Reuniões	Mapa de Reuniões																									
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		TOTAL	
	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R
Equipa CRI	25	25	22	22	29	29	26	26	31	24	28	29	26	26			27	27	25	25	29	29	27	20	11	11
Equipa Lar e Residência	25	26	23	15	29	29	26	20	31		28	9	26	19			27		25	10	29			12	10	8
Pais IPI										15			19									8	10			
Pais AMB									15	15					28	28			16	16	6	6	7	7	5	5
Pais CAO						14	11			10		7							2	24					2	4
Pais Lar Residencial					20																20				2	0
Clientes CAV							19												18	3					2	1
Clientes URP			16				20				22						21				16			7	5	1

Tipo de Reuniões	Mapa de Reuniões																											
	Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro		TOTAL			
	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R	P	R		
Cientes Residência Autônoma			15				14	17					26	5				12	18						4	3		
Diretora Executiva/Equipa IPI	18	18			1								19						18						6	3	3	
Diretora Executiva/Equipa AMB		9							8									25		23					11	1	4	
Diretora Executiva/Equipa CAV	11						19						12						4						4	0		
Diretora Executiva/Equipa CAO					14		3							27	28			1					18		3	3		
Diretora Executiva/Equipa CRI	28	28	25		25	18	29	8	27		24	15 23 30	29				2	10 17 22	30	29	30	25	3	24	30	18	11	13
Diretora Executiva/Equipa URP				8			18						11						24	10					4	3	4	
Diretora Executiva/Equipa Lar Residencial Residência Autônoma	3	10	7	7	7	8	4	4	2	9	6	6	4	4	1	2	5	4	3	3	7	7	5	6	12	6	12	12
Diretora Executiva/Equipa Técnico-pedagógica					10												7	22							2	1		



XIV- Análise Económica ou Financeira

O exercício de 2017, como se esperava, foi em relação a 2016 um ano de continuidade tanto em número de utentes como serviços prestados e projetos em que a Instituição se encontra envolvida.

CONTAS DE EXPLORAÇÃO	2016	2017	TX. CRESC.
GASTOS	1.628.372,70 €	1.683.612,62 €	3,39%
RENDIMENTOS	1.617.152,89 €	1.678.360,51 €	3,78%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	-11.219,81 €	-5.252,11 €	53,19%
Imposto Sobre o Rendimento do Exercício	-	-495,72 €	-
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-11.219,81 €	-5.747,83 €	48,77%

Ainda assim, registou-se um aumento da atividade acima dos 3%. Como a taxa de crescimento dos rendimentos esteve um pouco acima da taxa de crescimento dos gastos permitiu uma melhoria dos resultados líquidos do exercício em relação ao ano anterior em 48,77%. Embora permaneçam ainda negativos, os resultados líquidos do exercício apresentam desde 2015 uma tendência de melhoria.

RUBRICAS	2016	2017	Tx. Cresc.
ATIVO FIXO TANGÍVEL	2 039 138,86 €	1 947 487,02 €	-4,49%
CONTAS A PAGAR - FORNECEDORES	47 071,17 €	55 175,77 €	17,22%
CONTAS A PAGAR - ESTADO	44 732,16 €	43 907,07 €	-1,84%
FINANC. OBTIDOS	313 649,73 €	261 182,44 €	-16,73%
JUROS SUPORTADOS	8 901,36 €	6 768,90 €	-23,96%
TOTAL DO PASSIVO	542 696,19 €	493 398,65 €	-9,08%

Nota final para a diminuição do total do passivo da Instituição em mais de 9% (em 2014 o total do passivo ascendia a 682.583,25 euros), fruto do esforço de redução do volume de

financiamentos obtidos, que permite gerar de imediato uma diminuição dos gastos com os juros suportados com os mesmos, mas por outro lado impõe acrescidas dificuldades de tesouraria repercutidas no aumento das dívidas a fornecedores (aumento de 17,22% em relação a 2016).

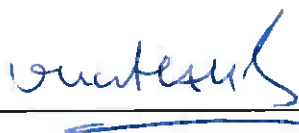
XV- Proposta de Aplicação de Resultados

Os mapas relativos às Contas de Gerência encontram-se em anexo.

Neste ano de 2017, como reflexo da atividade desenvolvida, obteve-se resultados líquidos negativos no valor de 5.747,83€, os quais a Direção propõe que sejam transferidos para Resultados Transitados.

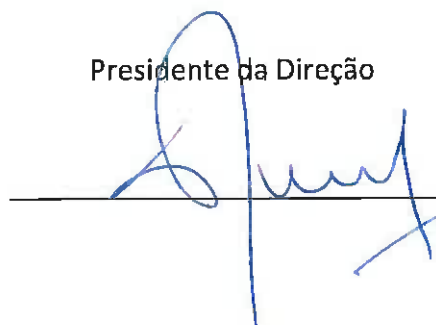
Faro, 28 de março, 2018

Elaborado por: Diretora Executiva

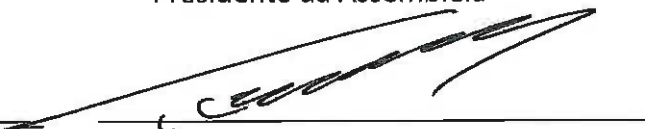


Aprovado por:

Presidente da Direção



Presidente da Assembleia



ANEXO 1

PEÇAS FINAIS DE APRESENTAÇÃO DE CONTAS

**PEÇAS FINAIS DE APRESENTAÇÃO DE CONTAS**

NISS 20018155009

ANO 2017

DADOS INSTITUIÇÃO**Nome**

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PARALISIA CEREBRAL DE FARO

NIPC

509656226

Natureza Jurídica

ASSOCIAÇÃO

Telefone

289 82 88 14

Morada SedeRUA DA GUINÉ-BISSAU, 2
8005 - 203 FARO**Email**

INFO@APPC-FARO.ORG.PT

Identificação do Equipamento

APPC-FARO SEDE

Resposta Social

AMBULATÓRIO

CENTRO DE ACT. OCUPACION.

INTERVENÇÃO PRECOCE

CENTRO DE APOIO À VIDA

CENTRO DE RECURSOS P/ INCLUSÃO

UNID. DE REABILIT. PROFISSIONAL

N.º Médio Utentes

100

37

60

20

179

33

LAR RESIDENCIAL E RESIDÊNCIA
AUTÓNOMA APPC FARO

LAR RESIDENCIAL

RESIDÊNCIA AUTÓNOMA

20

5

APROVADO PELA DIREÇÃO**DATA**

27 de Março de 2018

APROVADO PELA ASSEMB. GERAL**DATA**

28 de Março de 2018

RUBRICAS	NOTAS	ANO DE 2017	ANO DE 2016
ATIVO			
<u>ATIVO NÃO CORRENTE</u>			
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	5	1 947 487,02 €	2 039 138,86 €
BENS DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL			
ATIVOS INTANGÍVEIS	6	126 705,15 €	129 954,00 €
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	15	4 675,04 €	4 518,50 €
FUND. / BENEM. / PATROCINAD. / DOADORES / ASSOCIADOS / MEMBROS			
		2 078 867,21 €	2 173 611,36 €
<u>ATIVO CORRENTE</u>			
INVENTÁRIO	9	61,19 €	
CLIENTES		376,25 €	320,00 €
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		5 974,00 €	6 726,32 €
FUND. / BENEM. / PATROCINAD. / DOADORES / ASSOCIADOS / MEMBROS		72,00 €	72,00 €
OUTRAS CONTAS A RECEBER		15 050,07 €	7 963,75 €
DIFERIMENTOS		1 810,38 €	3 095,05 €
OUTROS ATIVOS FINANCEIROS			
CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	15	2 372,45 €	30 463,87 €
		25 716,34 €	48 640,99 €
TOTAL DO ATIVO		2 104 583,55 €	2 222 252,35 €
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
<u>FUNDOS PATRIMONIAIS</u>			
FUNDOS			
EXCEDENTES TÉCNICOS			
RESERVAS			
RESULTADOS TRANSITADOS	18	4 644,51 €	15 864,32 €
EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO			
OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	12	1 612 288,22 €	1 674 911,65 €
RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO	18	-5 747,83 €	-11 219,81 €
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		1 611 184,90 €	1 679 556,16 €
PASSIVO			
<u>PASSIVO NÃO CORRENTE</u>			
PROVISÕES			
PROVISÕES ESPECÍFICAS			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	5,8	196 826,82 €	253 384,63 €
OUTRAS CONTAS A PAGAR			
		196 826,82 €	253 384,63 €
<u>PASSIVO CORRENTE</u>			
FORNECEDORES		55 175,77 €	47 071,17 €
ADIANTAMENTOS DE CLIENTES			
ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		43 907,07 €	44 732,16 €
FUND. / BENEM. / PATROCINAD. / DOADORES / ASSOCIADOS / MEMBROS			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	5,8	64 355,62 €	60 265,10 €
DIFERIMENTOS			
OUTRAS CONTAS A PAGAR		133 133,37 €	137 243,13 €
OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS			
		296 571,83 €	289 311,56 €
TOTAL DO PASSIVO		493 398,65 €	542 696,19 €
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		2 104 583,55 €	2 222 252,35 €

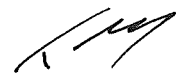
A Direção

O Contabilista Certificado

Paulo Teixeira

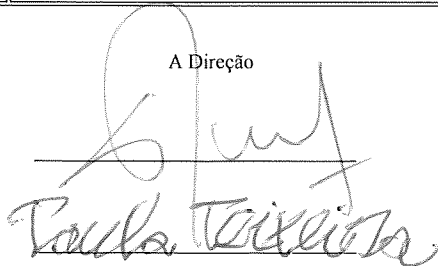
[Handwritten signature]
11.05.02

Emeraldas Henriques Duarte Costa Romão



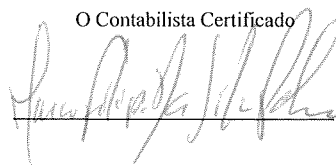
CÓD. CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	ANO DE 2017	ANO DE 2016
71 / 72	VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	10	166 087,61 €	169 261,50 €
75	SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS	10,12	1 400 811,63 €	1 363 452,84 €
751	SUBSÍDIOS DO ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		1 337 067,91 €	1 307 081,38 €
752	OUTRAS ENTIDADES		401,76 €	
753	DOAÇÕES E HERANÇAS		63 341,96 €	56 371,46 €
73	VARIAÇÕES NOS INVENTÁRIOS DA PRODUÇÃO			
74	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE			
61	CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS	9	-3 960,10 €	-5 333,08 €
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	7	-364 078,83 €	-418 148,83 €
621	SUBCONTRATOS		-61 730,83 €	-58 441,69 €
622	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS		-103 300,20 €	-170 728,74 €
623	MATERIAIS		-17 620,58 €	-7 797,36 €
624	ENERGIA E FLUIDOS		-93 218,34 €	-93 395,54 €
625	DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES		-2 937,11 €	-6 090,88 €
626	SERVIÇOS DIVERSOS		-85 271,77 €	-81 694,62 €
63	GASTOS COM PESSOAL	16	-1 080 882,03 €	-994 726,38 €
632	REMUNERAÇÕES DO PESSOAL		-886 449,85 €	-815 419,89 €
634	INDEMINIZAÇÕES		-3 378,91 €	-3 655,74 €
635	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES		-180 160,62 €	-162 460,07 €
636	SEGUROS DE ACIDENTES NO TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS		-9 219,85 €	-9 367,13 €
638	OUTROS GASTOS COM O PESSOAL		-1 672,80 €	-3 823,55 €
652 / 7622	AJUSTAMENTOS DE INVENTÁRIOS (Perdas / Reversões)			
651 / 7621	IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER (Perdas / Reversões)			
67 / 763	PROVISÕES (Aumentos / Reduções)			
678 / 7638	PROVISÕES ESPECÍFICAS (Aumentos / Reduções)			
64X / 76X	OUTRAS IMPARIDADES (Perdas / Reversões)			
66 / 77	AUMENTOS / REDUÇÕES DE JUSTO VALOR	10,15	12,91 €	1,31 €
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	10,12	111 448,36 €	84 436,77 €
68	OUTROS GASTOS E PERDAS		-91 926,61 €	-72 952,31 €
	Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		137 512,94 €	125 991,82 €
64 / 761	GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZAÇÃO	5,6	-135 996,15 €	-128 310,74 €
	Resultado Operacional (antes de Gastos de Financiamento e Impostos)		1 516,79 €	-2 318,92 €
79	JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS			0,47 €
69	JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS	8	-6 768,90 €	-8 901,36 €
	Resultado Antes de Impostos		-5 252,11 €	-11 219,81 €
812	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	14	-495,72 €	
	Resultado Líquido do Período	18	-5 747,83 €	-11 219,81 €

A Direção



Paula Teixeira

O Contabilista Certificado



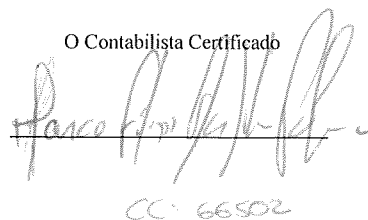
CC: 66502

Emenda de plano de contas do ano de 2017

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRETO</u>			
RECEBIMENTOS DE CLIENTES E UTENTES		165 961,36	169 319,00
PAGAMENTOS DE SUBSIDIOS			
PAGAMENTOS DE APOIOS			
PAGAMENTOS DE BOLSAS		-90 617,92	-71 871,23
PAGAMENTOS A FORNECEDORES		-361 529,90	-431 768,21
PAGAMENTOS AO PESSOAL		-727 817,42	-669 313,33
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		-1 014 003,88	-1 003 633,77
<u>PAGAMENTO/RECEBIMENTO DO IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO</u>			
<u>OUTROS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS</u>			
RECEBIMENTOS DE ACORDOS DE COOPERAÇÃO, SUBSÍDIOS E PROJETOS		1 342 116,73	1 351 848,11
RECEBIMENTOS DE DONATIVOS E OUTROS REND. SUPLEMENTARES		61 490,40	54 180,66
OUTROS RECEBIMENTOS		17 922,94	15 746,62
OUTROS PAGAMENTOS		-350 097,99	-311 665,72
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		57 428,20	106 475,90
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</u>			
<u>PAGAMENTOS RESPEITANTES A:</u>			
ACTIVOS FIXOS TANGIVEIS		-44 770,53	-21 396,94
ACTIVOS FIXOS INTANGIVEIS			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		-1 677,26	-951,60
OUTROS ACTIVOS			
<u>RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:</u>			
ACTIVOS FIXOS TANGIVEIS			100,00
ACTIVOS FIXOS INTANGIVEIS			
INVESTIMENTOS FINANCEIROS		1 523,73	217,34
OUTROS ACTIVOS			
SUBSIDIOS AO INVESTIMENTO		18 875,49	
JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES		12,91	
DIVIDENDOS			
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		-26 035,66	-22 031,20
<u>FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</u>			
<u>RECEBIMENTOS RESPEITANTES A:</u>			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	8	335 500,00	212 500,00
REALIZAÇÃO DE FUNDOS			
COBERTURA DE PREJUÍZOS			
DOAÇÕES			
OUTRAS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO			0,47
<u>PAGAMENTOS PROVENIENTES DE:</u>			
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	8	-387 967,29	-270 796,20
JUROS E GASTOS SIMILARES	8	-7 016,67	-9 326,18
DIVIDENDOS			
REDUÇÕES DE FUNDOS			
OUTRAS OPERAÇÕES DE FINANCIAMENTO			
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		-59 483,96	-67 621,91
<u>VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)</u>		-28 091,42	16 822,79
<u>EFEITO DAS DIFERENÇAS DE CÂMBIO</u>	13		
<u>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INICIO DO PERÍODO</u>		30 463,87	13 641,08
<u>CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO</u>	15	2 372,45	30 463,87

A Direção

O Contabilista Certificado

CC: 66502

Gonçalo Henrique de Almeida Romão

Nota 1 – Identificação da Entidade

Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro, contribuinte n.º. 509656226, com sede em Rua da Guiné-Bissau, n.º.2 8005-203 Faro. Constituída em 27 de Dezembro de 2004 com respetiva publicação no Diário da República 3ª. Série n.º. 25 de 04 de Fevereiro de 2005, tendo como atividade principal Actividades de Apoio Social para Pessoas c/ Deficiência c/ Alojamento (CAE 87302).

É uma Instituição Particular de Solidariedade Social com utilidade pública, reconhecida pela Direcção Geral da Segurança Social, registada sob o número 60/2007 a fls. 149 v.º. e 150 do livro n.º. 11 das Associações de Solidariedade Social, conforme declaração publicada em Diário da República 2ª. Série n.º. 156 de 14 de Agosto de 2007. De acordo com o Art.º. 8.º. dos seus Estatutos, “*A Associação tem por objetivo a prevenção, habilitação, participação, inclusão social e apoio à família da pessoa com paralisia cerebral, situações neurológicas afins e outras*”.

Nota 2 – Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas e elaboradas no pressuposto de continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Entidade de acordo com o referencial da norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do setor não lucrativo aprovado pelo Decreto-Lei n.º. 36-A/2011 de 09 de Março, alterado pelo Decreto-Lei n.º. 98/2015 de 02 de Junho.

O sistema de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo é composto pelos seguintes instrumentos:

- Bases para a apresentação das demonstrações financeiras;
- Norma contabilística e de relato financeiro para as entidades do sector não lucrativo (Aviso n.º. 8259/2015 de 29 de julho);

- Normas interpretativas (Aviso n.º 8258/2015 de 29 de julho);
- Código de contas (Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho);
- Modelos de demonstrações financeiras (Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho);

A sua adoção ocorreu pela primeira vez no exercício de 2012, pelo que as quantias incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com este referencial, não existindo a necessidade de qualquer reconciliação ou reclassificação.

Nota 3 – Principais Políticas Contabilísticas

- Continuidade;
- Regime de acréscimo (periodização económica);
- Consistência;
- Materialidade e agregação;
- Compensação;
- Informação Comparativa;

As políticas de reconhecimento e mensuração encontram-se descritas junto às notas dos respetivos itens.

**Nota 4 – Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros**

Em 2017 foram reconhecidos 5.200,50 € de rendimentos relativos à resposta Centro de Recursos da URP, que correspondem ao ano de 2016 e que não haviam sido refletidos nesse ano devido à inexistência de evidências que nos permitissem apurar se seríamos efetivamente recetores dessas verbas.

Nota 5 – Activos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis estão registados ao custo de aquisição, que inclui o custo de compra e quaisquer outros custos diretamente atribuíveis às ações necessárias para os colocar em funcionamento/utilização, deduzidos das amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, se existirem. Os ativos fixos tangíveis em curso, correspondem aos ativos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes, passam a ser depreciados a partir do momento em que estejam disponíveis para operar de acordo com o pretendido. As despesas subsequentes que existem com a manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não aumentem a vida útil dos mesmos.

A Associação não detém quaisquer ativos classificados como património histórico, artístico e cultural.

As amortizações foram calculadas, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. Os elementos de reduzido valor serão amortizados de acordo com o estabelecido no Art.º 19 do decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de setembro. As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	VIDA ÚTIL ESTIMADA
TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	NÃO SÃO AMORTIZADOS
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	DE 10 A 50 ANOS
EQUIPAMENTO BÁSICO	DE 4 A 8 ANOS
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	DE 4 A 8 ANOS
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	DE 3 A 8 ANOS
OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	DE 4 A 7 ANOS

Os movimentos ocorridos nas rubricas dos ativos fixos tangíveis encontram-se discriminados no quadro seguinte:

RUBRICAS		TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇ.	EQUIP. BÁSICO	EQUIP. TRANSPORTE	EQUIP. ADMINISTR.	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO	TOTAL
QUANTIA ESCRIT. BRUTA EM 01/01/2016		4.987,98 €	2.857.312,40 €	348.648,31 €	397.297,85 €	169.133,15 €	1.894,25 €	5.239,58 €	3.784.513,52 €
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS		0,00 €	-837.311,70 €	-286.537,78 €	-352.442,45 €	-164.454,41 €	-1.894,25 €	0,00 €	-1.642.640,59 €
QUANTIA ESCRIT. LÍQUIDA EM 01/01/2016		4.987,98 €	2.020.000,70 €	62.110,53 €	44.855,40 €	4.678,74 €	0,00 €	5.239,58 €	2.141.872,93 €
2015	AQUISIÇÕES / DOAÇÕES		935,60 €					21.392,22 €	22.327,82 €
	REVALORIZAÇÕES								
	TRANSFERÊNCIAS								
	ALIENAÇÕES / ABATES				-2.000,00 €				
	DEPRECIAÇÕES		-92.258,89 €	-15.801,15 €	-12.951,81 €	-2.050,04 €			-123.061,89 €
PERDAS POR IMPARIDADES									
QUANTIA ESCRIT. BRUTA EM 31/12/2016		4.987,98 €	2.858.248,00 €	348.648,31 €	395.297,85 €	169.133,15 €	1.894,25 €	26.631,80 €	3.804.841,34 €
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS		0,00 €	-929.570,59 €	-302.338,93 €	-365.394,26 €	-166.504,45 €	-1.894,25 €	0,00 €	-1.765.702,48 €
QUANTIA ESCRIT. LÍQUIDA EM 31/12/2016		4.987,98 €	1.928.677,41 €	46.309,38 €	29.903,59 €	2.628,70 €	0,00 €	26.631,80 €	2.039.138,86 €
2016	AQUISIÇÕES / DOAÇÕES		15.391,21 €	1.379,25 €	15.000,00 €	3.680,73 €		5.644,27 €	41.095,46 €
	REVALORIZAÇÕES								
	TRANSFERÊNCIAS		16.210,77 €	16.065,30 €				-32.276,07 €	0,00 €
	ALIENAÇÕES / ABATES								
	DEPRECIAÇÕES		-94.658,65 €	-15.836,36 €	-18.701,81 €	-3.550,48 €			-132.747,30 €
PERDAS POR IMPARIDADES									
QUANTIA ESCRIT. BRUTA EM 31/12/2017		4.987,98 €	2.889.849,98 €	366.092,86 €	410.297,85 €	172.813,88 €	1.894,25 €	0,00 €	3.845.936,80 €
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS		0,00 €	-1.024.229,24 €	-318.175,29 €	-384.096,07 €	-170.054,93 €	-1.894,25 €	0,00 €	-1.898.449,78 €
QUANTIA ESCRIT. LÍQUIDA EM 31/12/2017		4.987,98 €	1.865.620,74 €	47.917,57 €	26.201,78 €	2.758,95 €	0,00 €	0,00 €	1.947.487,02 €



Encontra-se na contabilizado na rubrica Edifícios e Outras Construções o edifício onde funciona o Lar Residencial e Residência Autónoma que foi dado como garantia de um empréstimo de 350.000,00 € contraído para financiar a empreitada de construção do mesmo e cujo capital em dívida a 31 de Dezembro de 2017 é de 195.588,64 €. O edifício encontra-se escriturado por 981.321,50 € e tem um valor líquido de amortizações atual de 733.706,86 €.

Nota 6 – Activos Fixos Intangíveis

O valor reconhecido na conta de ativos intangíveis corresponde unicamente à doação, pelo prazo de 50 anos, efetuada pelo Município de Faro à Associação, dos direitos de superfície de um terreno com o objectivo de nele ser edificado o Lar Residencial e Residência Autónoma referido na nota anterior. Foi escriturado por 162.442,50 € e está a ser amortizado pelo método da linha reta à taxa de 2%, apresentando neste momento os seguintes valores contabilizados:

RUBRICAS	DIREITOS DE SUPERFÍCIE - TERRENOS	
	2017	2016
QUANTIA ESCRITURADA BRUTA A 01 DE JANEIRO	162.442,50 €	162.442,50 €
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	-32.488,50 €	-29.239,65 €
QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA A 01 DE JANEIRO	129.954,00 €	133.202,85 €
AQUISIÇÕES / DOAÇÕES		
REVALORIZAÇÕES		
TRANSFERÊNCIAS / ALIENAÇÕES / ABATES		
DEPRECIAÇÕES	-3.248,85 €	-3.248,85 €
PERDAS POR IMPARIDADES		
QUANTIA ESCRITURADA BRUTA A 31 DE DEZEMBRO	162.442,50 €	162.442,50 €
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	-35.737,35 €	-32.488,50 €
QUANTIA ESCRITURADA LÍQUIDA A 31 DE DEZEMBRO	126.705,15 €	129.954,00 €

**Nota 7 – Locações**

A instituição celebrou neste exercício de 2017 um contrato de renting relativo ao aluguer de um multifunções mediante um pagamento de uma renda mensal. Não existe cláusula de opção de compra.

As rendas mensais são contabilizadas como gastos do período pelo montante dispendido.

Nota 8 – Custos dos Empréstimos Obtidos

Os custos dos empréstimos obtidos pela Associação, são contabilizados como gastos do período em que são incorridos. Não existiram quaisquer capitalizações de custos de empréstimos obtidos. Também não se verificam quaisquer incumprimentos relativos aos empréstimos contraídos.

A evolução dos empréstimos obtidos e dos seus respetivos custos foi a seguinte:

EMPRÉSTIMOS OBTIDOS	MONTANTES
SALDO INICIAL 2016	371.945,93 €
REFORÇOS	212.500,00 €
AMORTIZAÇÕES	-270.796,20 €
SALDO FINAL 2016 / INICIAL 2017	313.649,73 €
REFORÇOS	335.500,00 €
AMORTIZAÇÕES	-387.967,29 €
SALDO FINAL 2017	261.182,44 €

JUROS EMP.	MONTANTES
2016	8.608,67 €
2017	6.420,32 €

Nota 9 – Inventários

À data de 31 de Dezembro de 2017, estavam reconhecidos nas rubricas de inventários, o valor de 61,19 €.

Apurou-se da seguinte forma o CMVMC:

RUBRICAS	2017	2016
SALDO INICIAL	0,00 €	0,00 €
COMPRAS	3.967,79 €	5.322,43 €
DOAÇÕES	53,50 €	0,00 €
REGULARIZAÇÕES	0,00 €	10,65 €
SALDO FINAL	61,19 €	0,00 €
C.M.V.M.C.	3.960,10 €	5.333,08 €

Na conta 383 – Reclassificação e regularização de Inventários, verificou-se os seguintes movimentos relativos a donativos:

38 - RECLASS. E REG. INVENTÁRIOS	DÉBITO	CRÉDITO	SALDO
SALDO INICIAL 2017			0,00 €
OUTROS DONATIVOS	53,50 €		53,50 €
CONSUMO APPC		53,50 €	0,00 €
SALDO FINAL 2017			0,00 €



Nota 10 – Rédito

O rédito encontra-se reconhecido pelo montante da retribuição recebida ou a receber de acordo com o período a que respeitam.

O rédito reconhecido no presente exercício e no anterior encontra-se detalhado da seguinte forma:

RUBRICAS	2017	2016
VENDAS	70,00 €	
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	166.017,61 €	169.261,50 €
QUOTAS DOS UTILIZADORES	136.342,82 €	134.958,46 €
QUOTIZAÇÕES E JÓIAS	2.513,50 €	3.188,00 €
CONSULTAS E TRATAMENTOS	27.161,29 €	31.115,04 €
SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO	1.400.811,63 €	1.363.452,84 €
ISS, IP - CENTRO DISTRITAL	857.052,92 €	850.036,14 €
DIREÇÃO GERAL ESTABELECIMENTOS ESCOLARES	117.191,59 €	119.584,13 €
AUTARQUIAS	18.000,00 €	15.800,00 €
OUTROS	345.225,16 €	321.661,11 €
<u>Instituto do Emprego e Formação Profissional</u>	<u>311.731,56 €</u>	<u>278.034,06 €</u>
<u>Administração Regional de Saúde</u>	<u>33.091,84 €</u>	<u>33.091,84 €</u>
<u>Federação das Assoc. Port. Paralisia Cerebral</u>	<u>401,76 €</u>	
<u>Instituto Português do Desporto e Juventude</u>		<u>2.500,00 €</u>
<u>Instituto Nac. Reabilitação - Apoio Financeiro</u>		<u>8.035,21 €</u>
DOAÇÕES E HERANÇAS	63.341,96 €	56.371,46 €
GANHOS POR AUMENTO DE JUSTO VALOR	12,91 €	1,31 €
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	111.448,36 €	84.436,77 €
RENDIMENTOS SUPLEMENTARES	24.164,64 €	5.906,72 €
OUTROS	87.283,72 €	78.530,05 €
<u>Imputação de Subsídios para Investimentos</u>	<u>65.363,02 €</u>	<u>62.935,38 €</u>
<u>Compensação Amortizações Doações</u>	<u>16.135,90 €</u>	<u>13.547,26 €</u>
<u>Outros</u>	<u>5.784,80 €</u>	<u>2.047,41 €</u>
JUROS, DIVID. E OUTROS REND. SIMILARES		0,47 €
TOTAL	1.678.360,51 €	1.617.152,89 €

Nota 11 – Provisões

Não estão constituídas quaisquer provisões.

Nota 12 – Subsídios do Governo e Apoios do Governo

Os subsídios relacionados com rendimentos, recebidos como compensação por gastos ou perdas incorridas, são reconhecidos como rendimento no período a que respeitam. Em 2017, foram contabilizados os seguintes, por comparação a 2016:

RUBRICAS	2017	2016
ISS, IP - CENTRO DISTRITAL DE SEG. SOCIAL DE FARO	857.052,92 €	850.036,14 €
DIREÇÃO GERAL ESTABELECIMENTOS ESCOLARES	117.191,59 €	119.584,13 €
AUTARQUIAS	18.000,00 €	15.800,00 €
OUTROS	344.823,40 €	321.661,11 €
Instituto do Emprego e Formação Profissional	311.731,56 €	278.034,06 €
Administração Regional de Saúde	33.091,84 €	33.091,84 €
Instituto Português do Desporto e Juventude		2.500,00 €
Instituto Nacional Reabilitação		8.035,21 €
TOTAL	1.337.067,91 €	1.307.081,38 €

Em 2017, tal como em 2016, permanecem como principais entidades financiadoras o Centro Distrital de Segurança Social de Faro, a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, a Administração Regional de Saúde do Algarve e o Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Os subsídios relacionados com activos encontram-se apresentados no balanço como uma componente dos fundos patrimoniais, sendo reconhecidos como rendimentos do exercício na proporção das depreciações efectuadas em cada período.

A evolução dos mesmos no presente exercício apresenta-se da seguinte forma:

INVESTIMENTOS	VALOR SUBSÍDIO	2017		2016	
		DEPRECIACÕES	VALOR LÍQUIDO	DEPREC. ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO SEDE	1.876.024,74 €	-33.087,34 €	1.025.707,46 €	-817.229,94 €	1.058.794,80 €
AQUISIÇÃO VIATURA 65-PL-43	2.000,00 €	-500,00 €	500,00 €	-1.000,00 €	1.000,00 €
EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO LAR E R. AUTÓNOMA	531.009,47 €	-28.556,81 €	387.792,85 €	-114.659,81 €	416.349,66 €
INSTALAÇÃO SISTEMA CONTRA INCÊNDIOS	12.500,00 €	-	-	12.500,00 €	0,00 €
AQUISIÇÃO VIATURA 79-TP-54	8.875,49 €	-2.218,87 €	6.656,62 €	-	-
PINTURA EDIFÍCIO SEDE	10.000,00 €	-1.000,00 €	9.000,00 €	-	-
TOTAL	2.440.409,70 €	-65.363,02 €	1.429.656,93 €	-920.389,75 €	1.476.144,46 €



Este método também é utilizado para as doações em espécie de ativos e para as doações em numerário que corresponderão no futuro à aquisição de ativos.

Estas doações encontram-se escrituradas da seguinte forma:

INVESTIMENTOS	VALOR DOADO	2017		2016	
		DEPRECIACÕES	VALOR LÍQUIDO	DEPREC. ACUMULADAS	VALOR LÍQUIDO
MUN. FARO - DIREITOS SUPERF. TERRENO LAR E RESID.	162.442,50 €	-3.248,85 €	126.705,15 €	-32.488,50 €	129.954,00 €
BPI CAPACITAR - EQUIP. PROJ. "PEDIASUIT"	36.125,62 €	-5.072,80 €	10.517,00 €	-20.535,81 €	15.589,81 €
MODELO E CONTINENTE - EQUIP. PROJ "FAZ ACONTECER"	15.000,00 €	-1.977,45 €	6.045,93 €	-6.976,62 €	8.023,38 €
GASCAN - PROJETO "HIDROTERAPIA SEGURA"	15.000,00 €	-1.500,00 €	10.500,00 €	-3.000,00 €	12.000,00 €
FUNDAÇÃO EDP - PROJETO "PLANTAR SORRISOS"	14.000,00 €	-1.400,00 €	9.800,00 €	-2.800,00 €	11.200,00 €
BRISA - PROJETO "OS SETE SENTIDOS" + PINTURA EDIFÍCIO	22.000,00 €	-2.936,79 €	19.063,21 €	-	22.000,00 €
TOTAL	264.568,12 €	-16.135,89 €	182.631,29 €	-65.800,93 €	198.767,19 €

Nota 13 – Efeitos de Alterações em Taxas de Câmbio

A Associação utiliza na sua contabilidade o euro como moeda principal. À data de encerramento do balanço, a Associação não detém quaisquer valores monetários ou não, líquidos ou a receber, que sejam necessários transpor para a moeda principal.

Nota 14 – Impostos Sobre o Rendimento

Conforme descrito na nota 1, a Associação é uma instituição particular de solidariedade social com utilidade pública, reconhecida pela Direcção Geral da Segurança Social. Face a esse reconhecimento, goza de isenção automática de IRC, nos termos da b) do n.º.1 do artigo 10º do Código do IRC. Porém, de acordo com o n.º3 do artigo 10º. “A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das actividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários ...”.

Neste âmbito a Instituição apresenta rendimentos gerados pelas actividades de bar e aluguer de espaços. Estes rendimentos encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21, % sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87.

O imposto estimado para o período ascende a 495,72 €.

Nota 15 – Instrumentos Financeiros

A Associação utiliza, para os instrumentos financeiros à sua disposição, as seguintes bases de mensuração:

- Método do custo, deduzido de perdas por imparidade, se as houver para fornecedores, contas a receber e a pagar, empréstimos bancários e investimentos financeiros.

Relativamente aos valores reconhecidos em Caixa e Depósitos Bancários, estes correspondem a valores imediatamente realizáveis.

À data de fecho do Balanço, a Associação detém os seguintes valores escriturados na conta Investimentos Financeiros:

RUBRICAS	2017	2016
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	4.675,04 €	4.518,50 €
OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	4.675,04 €	4.518,50 €
FUNDO DE COMPENSAÇÃO DO TRABALHO	2.281,99 €	1.625,45 €
FUNDO DE REESTRUTURAÇÃO DO SETOR SOLIDÁRIO	1.893,05 €	1.893,05 €
CRÉDITO AGRÍCOLA - TÍTULOS	500,00 €	500,00 €
MONTEPIO GERAL - FUNDO DE PARTICIPAÇÃO	-	500,00 €

Nota 16 – Benefícios dos Empregados

Neste exercício de 2017, existiram em média 71 colaboradores ao serviço. Os seus gastos associados e a comparação relativa ao exercício de 2016 encontram-se discriminados na tabela seguinte:

RUBRICAS	2017	2016
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	886.449,85 €	815.419,89 €
REMUNERAÇÕES MENSAIS	658.561,39 €	597.109,54 €
SUBSÍDIOS DE FÉRIAS / NATAL	112.784,94 €	103.719,86 €
DIUTURNIDADES	14.991,01 €	14.481,70 €
SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO	64.986,44 €	62.384,74 €
SUBSÍDIO DE TURNO	26.104,96 €	27.447,28 €
OUTRAS	9.021,11 €	10.276,77 €
INDEMINIZAÇÕES	3.378,91 €	3.655,74 €
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	180.160,62 €	162.460,07 €
SEGUROS DE ACIDENTES DE TRABALHO	9.219,85 €	9.367,13 €
OUTROS GASTOS COM O PESSOAL	1.672,80 €	3.823,55 €
TOTAL REMUNERAÇÕES E ENCARGOS	1.080.882,03 €	994.726,38 €

Também existiram em média 11 prestadores de serviços, que originaram um gasto total de 66.176,21 €.

Nota 17 – Órgãos Sociais

Os Órgãos Sociais da Associação não são remunerados e são compostos da seguinte forma:

- Direcção (composto pelo Presidente, Vice Presidente, Tesoureiro, Secretário, cinco Vogais e dois Suplentes);
- Assembleia Geral (composto pelo Presidente e dois Secretários);
- Conselho Fiscal (composto pelo Presidente e dois Vogais).

Foram realizadas eleições para os Órgãos Sociais em Dezembro de 2014 para o quadriénio 2015 – 2018, tendo ficado com a seguinte composição:

ÓRGÃO SOCIAL	NOME	FUNÇÃO
DIRECÇÃO	CARLOS ALBERTO R. RODRIGUES	PRESIDENTE
	PAULO JORGE A. G. TEIXEIRA	VICE - PRESIDENTE
	ESMERALDA MARIA V. M. DOMINGUES	TESOUREIRA
	MARTA MARCELA G. CARDOSO	SECRETÁRIA
	GRACIETE MARIA P. DE CAMPOS	VOGAL
	CARLOS MANUEL N. MIGUEL	VOGAL
	MARIA DE DEUS G. CORREIA	VOGAL
	TERESA MARGARIDA C. P. CORREIA	VOGAL
	MANUEL INÁCIO LOUÇÃ	VOGAL
	MARIA MANUELA F. TEIXEIRA	SUPLENTE
LUÍS FILIPE O. SANTOS	SUPLENTE	

ÓRGÃO SOCIAL	NOME	FUNÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL	JOAQUIM EDUARDO G. TEIXEIRA	PRESIDENTE
	HERMÍNIA JESUS M. PINHEIRO	1º SECRETÁRIO
	FERNANDO DOURADO ALMEIDA	2º SECRETÁRIO

ÓRGÃO SOCIAL	NOME	FUNÇÃO
CONSELHO FISCAL	MANUEL MADEIRA GUERREIRO	PRESIDENTE
	DÁRIO JOSÉ CARDOSO	VOGAL
	JOSÉ MARIA CONCEIÇÃO	VOGAL

Nota 18 – Aplicação de Resultados do Exercício

As contas de 2017 foram aprovadas pela Direção em 27 de Março de 2018, tendo sido deliberado a passagem dos resultados do ano para a conta de Resultados Transitados.

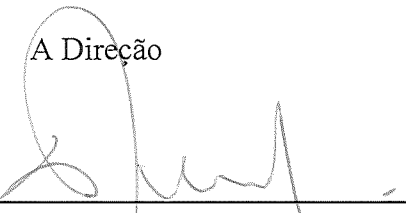
Nota 19 – Situação Contributiva Regularizada

À data de fecho do Balanço, a Associação não apresentava dívidas ao estado em situação de mora.

Nota 20 – Acontecimentos Após a Data de Fecho do Balanço

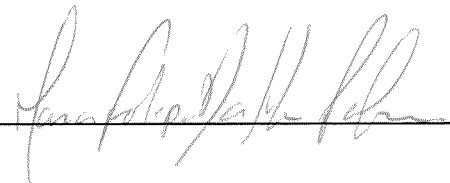
Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2017, ou se registaram outros factos susceptíveis de mudar a situação relevada nas contas.

A Direção



Paula Teixeira

O Contabilista Certificado



CC: 66502

Comprovado pelo Conselho de Administração em 14/1

**CERTIFICAÇÃO
LEGAL
DAS CONTAS**

ANO DE 2017



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Faro**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 2.104.583 euros e um total de fundos patrimoniais de 1.611.184 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 5.747 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa e as Demonstração de Alterações nos Fundos Patrimoniais relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas .

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades da direção e do Conselho Fiscal pelas demonstrações financeiras

A direção é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e



- avaliação da capacidade da associação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O Conselho Fiscal é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Associação.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pela direção de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pela direção, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;



- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais

Faro, 27 de março de 2018

Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados,

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda^a

ISABEL PAIVA, MIGUEL GALVÃO & ASSOCIADOS, LDA.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:

João Miguel Pinto Galvão, ROC n.º 587

**PARECER
DO
CONSELHO FISCAL**

ANO DE 2017

Parecer do Conselho Fiscal

Em disposição com o instituído legal e estatutariamente, o Conselho Fiscal após apreciação da Conta de Execução Orçamental do ano 2017 emite o seguinte parecer:

Da análise efetuada às Contas de 2017, o Conselho Fiscal constata que dentro da Gestão que tem sido implementada na Associação pela Direção, verifica-se dificuldades de tesouraria - o fundo de maneiio é negativo na liquidez geral (realizável-disponibilidades /exigível a curto prazo): rácio 0,09.

Na solvabilidade patrimonial as dívidas a pagar estão garantidas pelos bens da Associação (ativo/passivo): rácio 4,27.

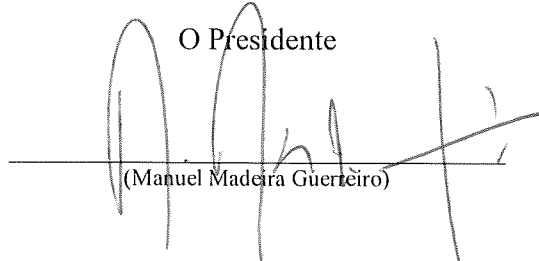
O Conselho Fiscal numa perspetiva futura de consolidação orçamental alerta para o fato da Associação como Instituição de Solidariedade Social (nas respostas sociais da Paralisia Cerebral) ter de recorrer sempre a mais participações financeiras efetivas a quem de direito e em especial às entidades estatais, para na situação de sustentabilidade fazer face aos progressivos custos sociais que a Associação tem na manutenção e renovação do seu património.

Assim, vem este Conselho Fiscal propor à Assembleia Geral, que sejam aprovadas as contas da execução orçamental do ano 2017.

Faro, 26 de março de 2018

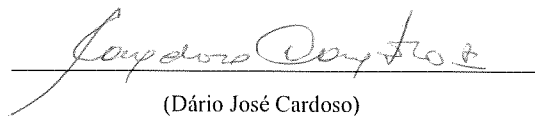
O Conselho Fiscal

O Presidente



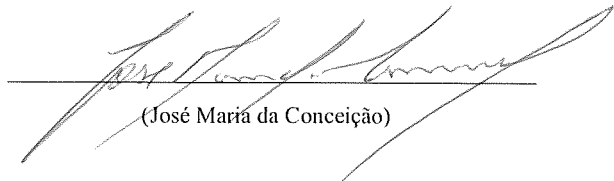
(Manuel Madeira Guerreiro)

O Vogal



(Dário José Cardoso)

O Vogal



(José Maria da Conceição)

Adenda ao Parecer do Conselho Fiscal

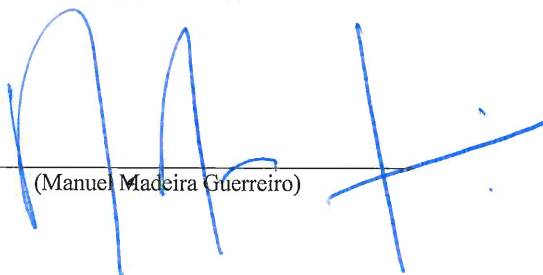
Na sequência do seu parecer de 26 de março de 2018 relativo aos documentos de prestação de contas do ano de 2017, vem o Conselho Fiscal proceder à retificação dos seguintes lapsos:

- No primeiro parágrafo do referido Parecer, onde se lê “*Conta de Execução Orçamental*”, deverá ler-se “*Relatório e Contas de Gerência*”.
- No último parágrafo, onde se lê “*Contas da Execução Orçamental*”, deverá ler-se “*Relatório e Contas de Gerência*”.

Faro, 20 de Maio de 2024

O Conselho Fiscal

O Presidente



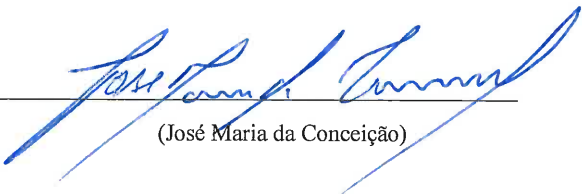
(Manuel Madeira Guerreiro)

O Vogal

O Vogal



(Dário José Cardoso)



(José Maria da Conceição)